

<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2022.e91662>

EXPLORAÇÃO DO VALE DO AMAZONAS (1853)

William Lewis Herndon

Tradução de:

Tatiana de Lima Pedrosa Santos¹

¹Universidade do Estado do Amazonas

Samuel Luzeiro Lucena de Medeiros²

²Universidade Federal do Amazonas

Walter Carlos Costa³

³Universidade Federal de Santa Catarina

HERNDON, William Lewis. *Exploration of the Valley of the Amazon, made under direction of the Navy Department, by WM. Lewis Herndon and Lardner Gibbon, Lieutenants United States Navy* – Part I. By Lieut. Herndon. Washington: Robert Armstrong Public Printer, 1853, Chapter XIV, pp. 273-288.¹

CHAPTER XIV

**Town of Barra - Foreign residents
- Population - Rio Negro -
Connexion with the Oronoco**

HERNDON, William Lewis. *Exploração do Vale do Amazonas, feita sob a direção do Departamento da Marinha, por WM. Lewis Herndon e Lardner Gibbon, Tenentes da Marinha dos Estados Unidos* – Parte I. Pelo Ten. Herndon. Washington: Robert Armstrong Public Printer, 1853, Capítulo XIV, pp. 273-288.

CAPÍTULO XIV

**Cidade da Barra – Residentes
estrangeiros – População – Rio
Negro – Conexão com o Orinoco**

- River Purus - Rio Branco - Vegetable productions of the Amazon country.

The town of Barra, capital of the province of Amazonas, is built on elevated and broken ground, on the left bank of the river, and about seven miles from its mouth. Its height above the level of the sea is, by boiling point, one thousand four hundred and seventy-five feet. It is intersected by two or three ravines, containing more or less water, according to the state of the river, which are passed on tolerably constructed wooden bridges. The houses are generally of one story, though there are three or four of two, built of wood and adobe, and roofed with tiles. The floors are also of tiles, and the walls are plastered with the colored earth which abounds on the banks of the Amazon.

Every room has several hooks driven into the walls, for the purpose of hanging hammocks. People find it more comfortable, on account of the heat, to sleep in hammocks, though I always suffered from cold, and was obliged every night to wrap myself in a blanket. There are few

- Rio Purus - Rio Branco - Produções vegetais do país amazônico.

A cidade da Barra, capital da Província do Amazonas, está construída em terreno elevado e acidentado, na margem esquerda do rio, e a cerca de sete milhas [11,26 quilômetros] de sua foz. Sua altura acima do nível do mar é, por ponto de ebulição, 1.475 pés [449,58 metros]. É cortada por duas ou três ravinas, contendo mais ou menos água, de acordo com o estado do rio, que passam por pontes de madeira razoavelmente construídas². As casas são geralmente de um andar, embora haja três ou quatro de dois, construídas de madeira e adobe, e cobertas com telhas. Os pisos também são de telhas, e as paredes são rebocadas com a terra colorida que abunda nas margens do Amazonas³.

Cada quarto tem vários ganchos cravados nas paredes, com a finalidade de pendurar redes. As pessoas acham mais confortável, por causa do calor, dormir em redes, embora eu sempre sofria de frio, e todas as noites era obrigado a me enrolar em um cobertor. Existem poucos mos-

mosquitoes, these insects always avoiding black water.

I was surprised to find, before I left Barra, that provisions were getting very scarce. The supply of flour gave out, so that for some time there was no bread in the city; and beef was killed but once a fortnight. Even the staples of the country were difficult to procure; and I heard the President say that he was desirous of recruiting some fifty or sixty tapuios to work on the new government buildings, but that he really did not know where he should get a sufficient quantity of salt fish and farinha to feed them on. Just before I sailed, a boat-load of turtles came up from the Amazon for Henrique, and his house was besieged by the poorer part of the population, begging him to sell to them.

Soon after my arrival, the President did me the honor to ask me to dine with him, to meet the officers of the new government. There seemed then a great abundance of provisions. We had fish, beef, mut ton, pig, turtle, and turkey. There are very fine fish taken about Barra; they come, however, from the Amazon,

quitos, esses insetos sempre evitam a água preta⁴.

Fiquei surpreso ao descobrir, antes de sair da Barra, que as provisões estavam ficando muito escassas. O suprimento de farinha acabou, de modo que, por algum tempo, não havia pão na cidade; e a carne bovina era morta apenas uma vez a cada quinze dias. Mesmo os produtos básicos do país eram difíceis de obter; e ouvi o presidente dizer que desejava recrutar cerca de cinquenta ou sessenta *tapuia*⁵ para trabalhar nos novos prédios do governo, mas que realmente não sabia onde conseguiria quantidade suficiente de peixe salgado e farinha para alimentá-los⁶. Pouco antes de eu embarcar, chegou um barco cheio de tartarugas do Amazonas para Henrique, e sua casa foi cercada pela parte mais pobre da população, implorando para que vendesse para eles⁷.

Logo após minha chegada, o Presidente me deu a honra de me convidar para jantar com ele, para conhecer os funcionários do novo governo. Parecia então uma grande abundância de provisões. Tínhamos peixe, carne bovina, carneiro, porco, tartaruga e peru⁸. Há peixes muito bons pescados na Barra; eles vêm,

and, unless cooked immediately on their arrival, invariably spoil. The best fish is called *pescado*; it is very delicate, and quite equal, if not superior, to our striped bass, or rock-fish, as it is called in the Southern States. Cut into pieces, fried, and potted, with vinegar and spices, it makes capital provisions for a voyage of a week or two.

Williams is the only American resident in Barra. He was in partnership with an Irishman named Bradley, who died a few months ago of yellow fever, in Pará; he, however, had been very sick, but a short time before, of the tertiana of the Rio Negro, and had not fairly recovered when he went to Pará. There had been another American in Barra a year ago. This was a deaf mute, named Baker, who was travelling in this country for his amusement. He carried with him tablets and a raised alphabet, for the purpose of educating the deaf, dumb, and blind. He died on the 29th of April, 1850, at San Joachim, the frontier port of Brazil, on the Rio Branco.

I heard some muttered suspicions that the poor man had possibly met

no entanto, do Amazonas e, a menos que sejam cozidos imediatamente à chegada, invariavelmente estragam. O melhor peixe chama-se pescado; é muito delicado e bastante igual, se não superior, ao nosso robalo, ou peixe-rocha, como é chamado nos Estados do Sul. Cortado em pedaços, frito e envasado, com vinagre e especiarias, constitui provisões fundamentais para uma viagem de uma ou duas semanas.

Williams é o único norte-americano residente na Barra. Ele era sócio de um irlandês chamado Bradley, que morreu há alguns meses de febre amarela, no Pará; ele, porém, estivera muito doente, mas pouco tempo antes, da “tertiana” do Rio Negro, e não estava bem recuperado quando foi para o Pará⁹. Havia outro norte-americano na Barra há um ano. Este era um surdo-mudo, chamado Baker, que estava viajando neste país para se divertir. Ele carregava consigo tabuletas e um alfabeto em relevo, com o propósito de educar os surdos, mudos e cegos. Morreu em 29 de abril de 1850, em São Joaquim, porto fronteiro do Brasil, no Rio Branco.

Ouvi algumas suspeitas murmuradas de que o pobre homem possivelmen-

with foul play, if not in relation to his death, at least in relation to his property; and understanding that the soldier in whose house he died was then in prison in Barra, I directed a communication to the President, requesting an interview with this soldier. His Excellency did not think proper to grant that, but sent for the soldier, and himself examined him. He then replied to my communication, that he could find nothing suspicious in the matter of Mr. Baker's death, but enough in regard to his property to induce him to send for the commandant of the port of San Joachim and bring the whole matter before a proper tribunal, which he should do at the earliest opportunity, and communicate the result to the American minister at Rio.

Henrique had told me that he saw in Mr. Baker's possession a rouleau of doubloons, which he judged amounted to two thousand dollars, besides a large bag of silver. A military gentleman whom I was in the habit of meeting at Henrique's house, told me that he himself had heard the soldier say that he should be a rich man when he got back to San Joachim; all of which I communicated to the President. The

te teria sido vítima de um crime, se não em relação à sua morte, pelo menos em relação à sua propriedade; e entendendo que o soldado em cuja casa ele morreu estava então preso na Barra, encaminhei uma comunicação ao Presidente, solicitando uma entrevista com este soldado. Sua Excelência não achou por bem conceder isso, mas mandou chamar o soldado, e ele mesmo o examinou. Ele, então, respondeu à minha comunicação, que não encontrou nada suspeito na questão da morte do Sr. Baker, mas o suficiente em relação à sua propriedade para induzi-lo a chamar o comandante do porto de São Joaquim e levar todo o assunto a um tribunal apropriado, o que ele deve fazer na primeira oportunidade, e comunicar o resultado ao Ministro norte-americano no Rio.

Henrique havia me dito que viu na posse do Sr. Baker um rolo de dobrões, que ele julgou valer dois mil dólares, além de um grande saco com prata. Um senhor militar que eu costumava encontrar na casa de Henrique, disse-me que ele mesmo ouvira o soldado dizer que devia ser um homem rico quando voltasse a São Joaquim; tudo isso comuniquei ao Presidente. A prisão do soldado na Barra se deu por algum

soldier's imprisonment at Barra was on account of some military offence, and had nothing to do with this case.

The President also sent me a list of the personal effects of Mr. Baker, which had been sent down by the commandant of San Joachim to Col. Albino, the *Commandante Geral* of the *Comarca*. Amongst them were some things that I thought might be valuable to his family – such as daguerreotypes, maps, and manuscripts; and I requested his Excellency to place them at my disposal, for transportation to the United States; but he replied that by a law of the empire the effects of all foreigners belonging to nations who have no special treaty upon the subject, who die in Brazil, are subject to the jurisdiction of the *Juiz de Orfaos y Difuntos*; and that it was therefore out of his power to comply with my request. I am told (though this may be scandal) that if property once gets into this court, the heir, if he ever succeeds in getting a settlement, finds but a *Flemish account* of his inheritance.

Our intelligent and efficient consul at Pará, Henry L. Norris, has represented this matter to the government in strong terms,

crime militar, e nada teve a ver com este caso.

O Presidente também me enviou uma lista dos bens pessoais do Sr. Baker, que tinha sido enviada pelo comandante de São Joaquim ao Coronel Albino, o Comandante Geral da Comarca. Entre eles estavam algumas coisas que achei que poderiam ser valiosas para sua família – como daguerreótipos, mapas e manuscritos; e solicitei a Sua Excelência que os colocasse à minha disposição, para transporte aos Estados Unidos; mas respondeu que, por uma lei do Império, os bens de todos os estrangeiros pertencentes a nações que não tenham tratado especial sobre o assunto, que morram no Brasil, estão sujeitos à jurisdição do Juiz de Órfãos e Defuntos; e que, portanto, estava fora de seu poder atender ao meu pedido. Disseram-me (embora isso possa ser um escândalo) que, se a propriedade chegar a este tribunal, o herdeiro, se conseguir um acordo, encontra apenas uma *quantia flammenga* de sua herança¹⁰.

Nosso inteligente e eficiente cônsul no Pará, Henry L. Norris, representou este assunto ao governo em termos fortes, mostrando o efeito

showing the effect that such a law has upon the credit and standing of large mercantile houses in Brazil. I am not aware of any other nation than the French being exempted from its operation. It is clear that the credit of a house whose property may be seized by such a court as this on the death of its resident principal will not be so good, *cæteris paribus*, as that of a house exempted from the operation of such a law. The brazilian authorities are very rigid in its execution, and I was told that a file of soldiers was sent (I think in Maranham) to surround the house of a dying foreigner, to see that no abstraction of property was made, and that the whole might be taken possession of, according to law, on the decease of the moribund.

There were two English residents at Barra - Yates, a collector of shells and plants; and Hauxwell, a collector of bird-skins, which he prepares most beautifully. He used the finest kind of shot, and always carried in his pocket a white powder, to stop the bleeding of the birds when shot. In the preparation of the skins he employed dry arsenic in powder, which is much superior, in this humid climate, to arsenical soap. He admired some of my birds

que tal lei tem sobre o crédito e a situação das grandes casas mercantis no Brasil¹¹. Não tenho conhecimento de nenhuma outra nação, além da francesa, que esteja isenta de sua operação. É claro que o crédito de uma casa cujos bens podem ser confiscados por um tribunal como este, por morte do seu residente principal, não será tão bom, *cæteris paribus*¹², como o de uma casa isenta da aplicação de tal lei. As autoridades brasileiras são muito rígidas em sua execução, e me disseram que uma fila de soldados foi enviada (acho que no Maranhão) para cercar a casa de um estrangeiro moribundo, para ver se não fora feita nenhuma abstração de propriedade, e que o todo poderia ser possuído, de acordo com a lei, com a morte do moribundo.

Havia dois ingleses residentes na Barra - Yates, um colecionador de conchas e plantas; e Hauxwell, um colecionador de peles de pássaros, que ele prepara muito bem. Ele usava o melhor tipo de tiro, e sempre carregava no bolso um pó branco, para estancar o sangramento dos pássaros ao serem baleados. Na preparação das peles ele empregava arsênico seco em pó, que é muito superior, neste clima úmido, ao sabão arsênico. Ele admirava muito alguns dos

very much, and went with Williams up to Pebas, in Peru, where I procured most of them.

There were also two English botanists, whose names I have forgotten, then up the Rio Negro. One had been very sick with tertiana, but was recovering at latest accounts.

The chief engineer of the steamer was a hard-headed, hot-tempered old Scotchman, who abused the steamer in particular, and the service generally, in no measured terms. He desired to know if ever I saw such beef as was furnished to them; and if we would give such beef to the dogs in my country. I told him that I thought he was fortunate to get beef at all, for that I had not seen any for a fortnight, and that if he had made such a voyage as I had recently, he would find turtle and salt fish no such bad things. The steamer, though preserving a fair outside, is, I believe, very inefficient - the machinery wanting in power, and being much out of order; indeed, so much so that on her downward passage she fairly broke down, and had to be towed into Pará. She, however, made the trip up in eighteen days, which,

meus pássaros, e fora com Williams até Pebas, no Peru, onde consegui a maioria deles¹³.

Havia também dois botânicos ingleses, cujos nomes esqueci, então rio Negro acima. Um estava muito doente com “tertiana”, mas estava se recuperando, pelas últimas informações¹⁴.

O engenheiro-chefe do vapor era um velho escocês cabeça dura e temperamental, que maltratava o vapor, em particular, e o serviço, em geral, em termos não mensuráveis. Ele desejava saber se alguma vez eu vira a carne que lhes fora fornecida; e se daríamos essa carne aos cães em meu país. Eu lhe disse que achava que ele tinha sorte de conseguir carne bovina, pois fazia quinze dias que eu não via nenhuma, e que, se ele tivesse feito uma viagem como a que fiz recentemente, não acharia tartaruga e peixe salgado tão ruins assim. O vapor, embora preservando uma fachada do lado de fora, é, creio eu, muito ineficiente - o maquinário carece de energia e está muito fora de ordem; na verdade, tanto que em sua descida ele quebrou bastante e teve que ser rebocada para o Pará. Ele, no entanto, fez a viagem em dezoito dias, o que, considerando que a distância é

considering that the distance is full a thousand miles; that this was the first trip ever made up by steam; that the wood prepared for her had not had time to dry; and that there is nearly three-miles-an-hour current against her for about one-third of the distance, I do not consider a very bad run. The officers did not call to see me or invite me on board their vessel, though I met some of them at the dinner and evening parties of the President.

Mr. Potter, a daguerreotypist and watchmaker, who came up in the steamer, and my good friend Enrique Antonii, the Italian, with his father-in-law, Senhor Brandão, a Portuguese, make up the list of the foreigners of Barra, as far as I know them. Senhor Brandão, however, has lived many years in the country; has identified himself with it; and all his interests are Brazilian. He is a very intelligent man; and I observe that he is consulted by the President and other officials in relation to the affairs of the new government.

Whilst speaking of persons, I should be derelict in the matter of gratitude if I failed to mention Donna Leocadia, the pretty, clever, and amiable wife of Enrique. She exhibited great

de mil milhas [1609 quilômetros]; que esta foi a primeira viagem feita a vapor; que a lenha preparada para ele não teve tempo de secar; e que há uma corrente de quase três milhas por hora [4,8 quilômetros por hora] contra ela por cerca de um terço da distância, não considero uma corrida muito ruim. Os oficiais não chamaram para me ver ou me convidar a bordo de seu navio, embora eu tenha conhecido alguns deles nos jantares e festas noturnas do Presidente.

O Sr. Potter, daguerreotipista¹⁵ e relojoeiro, que subiu no vapor, e o meu bom amigo Henrique Antony¹⁶, o italiano, com o sogro, o senhor Brandão, português, compõem a lista dos estrangeiros da Barra, até onde eu os conheço. O Sr. Brandão, porém, tem vivido muitos anos no campo; identificou-se com ele; e todos os seus interesses são brasileiros. Ele é um homem muito inteligente; e observo que ele é consultado pelo Presidente e outros funcionários em relação aos assuntos do novo governo¹⁷.

Falando de pessoas, eu seria negligente, em matéria de gratidão, se deixasse de mencionar Dona Leocádia, a bela, inteligente e amável esposa de Henrique. Ela demonstrou

interest in my mission, and was always personally kind to myself. When our sunrise meal of coffee and buttered toast gave out, she would always manage to send me a tapioca custard, a bowl of caldo, or something nice and comfortable for a tired invalid. Unlike most Brazilian ladies, whenever her household duties would permit, she always sat with the gentlemen, and bore an intelligent part in the conversation, expressing her desire to speak foreign languages, and to visit foreign countries, that she might see and know what was in the world. A son was born to her whilst I was in the house, and we had become such friends that the young stranger was to be called *Luis*, and I was to be *compadre*, (godfather.) But the church, very properly, would not give its sanction to the assumption of the duties belonging to such a position by a heretic.

Ijorra left me here, and returned upstream with Williams. He laid out nearly all the money received for his services in such things as would best enable him to employ the Indians in the clearance of the forest, and the establishment of a plantation, which he proposed to "*locate*" at Caballococha, saying to me that he would

grande interesse em minha missão e sempre foi pessoalmente gentil comigo. Quando acabava nossa refeição do amanhecer de café e torradas com manteiga, ela sempre conseguia me mandar um creme de tapioca, uma tigela de caldo ou algo agradável e confortável para um inválido cansado. Ao contrário da maioria das senhoras brasileiras, logo que as tarefas domésticas permitiam, ela sempre se sentava com os cavalheiros e participava inteligentemente da conversa, expressando seu desejo de falar línguas estrangeiras e visitar países estrangeiros, para que pudesse ver e saber o que havia no mundo¹⁸. Um filho lhe nasceu enquanto eu estava na casa, e nos tornamos tão amigos que o jovem estrangeiro se chamaria Luís, e eu seria compadre (padrinho). Mas a Igreja, muito corretamente, não daria sua sanção à assunção dos deveres pertencentes a tal posição a um herege¹⁹.

Ijorra me deixou aqui e voltou rio acima com Williams²⁰. Ele desembolsou quase todo o dinheiro recebido por seus serviços em coisas que melhor lhe permitiriam empregar os índios na derrubada da floresta e no estabelecimento de uma plantação, que ele propôs *localizar* em Caballococha, dizendo a mim que ele teria

have a grand crop of cotton and coffee ready against the arrival of my steamer.

Ijorra has all the qualities necessary for a successful struggle with the world, save two - patience and judgment. He is brave, hardy, intelligent, and indefatigable. The river beach and a blanket are all that are necessary to him for a bed; and I believe that he could live on coffee and cigars. But his want of temper and discretion mars every scheme for prosperity. He spent a noble fortune, dug by his father from the *Mina del rey*, at Cerro Pasco, in the political troubles of his country. He was appointed governor of the large and important province of Mainas, but, interfering with the elections, he was driven out. He then joined a party for the purpose of washing the sands of the Santiago for gold, but quarrels with his companions broke that up. With infinite labor he then collected an immense cargo of Peruvian bark; but, refusing eighty thousand dollars for it in Pará, he carried it to England, where it was pronounced worthless; and he lost the fruits of his enterprise and industry.

He gave me infinite concern and some apprehension in the

uma grande safra de algodão e café pronta para a chegada do meu vapor.

Ijorra tem todas as qualidades necessárias para uma luta bem-sucedida com o mundo, exceto duas - paciência e discernimento. Ele é corajoso, resistente, inteligente e infatigável. A praia fluvial e um cobertor são tudo o que lhe é necessário para uma cama; e acredito que ele poderia viver de café e charutos. Mas sua falta de moderação e discricção estraga todos os planos de prosperidade. Ele gastou uma fortuna nobre, cavada por seu pai na Mina del Rey, em Cerro de Pasco, nos problemas políticos de seu país. Foi nomeado Governador da grande e importante província de Mainas, mas, interferindo nas eleições, foi expulso. Ele então se juntou a um grupo com o objetivo de lavar as areias do Santiago em busca de ouro, mas as brigas com seus companheiros acabaram com isso. Com trabalho infinito recolheu então uma imensa carga de casca de árvore peruana; mas, recusando oitenta mil dólares por ela no Pará, levou-a para a Inglaterra, onde foi declarada sem valor; e ele perdeu os frutos de seu empreendimento e indústria.

Ele me deu infinita preocupação e certa apreensão na gestão dos índios;

management of the Indians; but I shall never forget the untiring energy, the buoyancy of spirits, and the faithful loyalty, that cheered my lonely journey, and made the little Peruvian as dear to me as a brother.

The official returns for the year 1848 gave the population of the town of Barra at three thousand six hundred and fourteen free persons, and two hundred and thirty-four slaves; the number of marriages, one hundred and fifteen; births, two hundred and fifty; and deaths, twenty-five; the number of inhabited houses, four hundred and seventy; and the number of foreigners, twenty-four. There are three or four large and commodious two-story houses that rent for two hundred and fifty dollars a year. The ordinary house of one story rents for fifty dollars. The town taxes are ten per cent on the rent of houses, a dollar a year for a slave, and three dollars a year for a horse. There are no other taxes except the custom-house dues. The soil in the immediate neighborhood of Barra is poor, and I saw no cultivation except in the gardens of the town.

The rock in the neighborhood of Barra is peculiar; it is a red sandstone, covered with a thin

mas nunca esquecerei a energia incansável, a vivacidade dos espíritos e a lealdade fiel que alegraram minha jornada solitária e tornaram o pequeno peruano tão querido para mim quanto um irmão.

As declarações oficiais do ano de 1848 davam a população da vila da Barra em 3.614 livres e 234 escravos; o número de casamentos, 115; nascimentos, 250; e óbitos, 25; o número de casas habitadas, 470²¹; e o número de estrangeiros, 24. Há três ou quatro grandes e cômodas casas de dois andares que se alugam por 250 dólares por ano. Uma casa comum de um andar é alugada por 50 dólares. Os impostos municipais são de dez por cento do aluguel das casas, um dólar por ano por um escravo e três dólares por ano por um cavalo. Não há outros impostos, exceto as taxas alfandegárias²². O solo nas imediações da Barra é pobre, e não vi cultivo a não ser nos jardins da cidade²³.

A rocha dos arredores da Barra é peculiar; é um arenito vermelho, coberto com uma fina camada de argila

layer of white clay. At a mill-seat about three miles from the town, a shallow stream, twenty yards broad, rushes over an inclined plane of this rock, and falls over the ledge of it in a pretty little cataract of about nine feet in height. The water is the same in color with that of the Rio Negro, when taken up in a tumbler that is, a faint pink. It is impossible to resist the impression that there is a connexion between the color of the rock and the color of the water. Whether the water, tinged with vegetable matter, gives its color to the rock, or the rock, cemented with mineral matter, has its effect upon the water, I am unable to say. The rock on which the mill stands, which is at the edge of the fall, is covered with very hard white clay, about the eighth of an inch in thickness.

The mill was built upon a platform of rock at the edge of the fall, and the wheel placed below. There was no necessity for dam or race or, at least, a log, placed diagonally across the stream, served for a dam. It was built by a Scotchman, in partnership with a Brazilian. The Brazilian dying, his widow would neither buy nor sell, and the mill was finally burned down. I judge that it was not a good speculation; there is

branca. Em um moinho a cerca de três milhas da cidade [4,8 quilômetros], um riacho raso, com vinte metros de largura, corre sobre um plano inclinado dessa pedra e cai sobre a borda dela em uma bela pequena catarata de cerca de nove pés de altura [2,7 metros]. A água é da mesma cor que a do Rio Negro quando recolhida em um copo, ou seja, um rosa tênue. É impossível resistir à impressão de que existe uma relação entre a cor da rocha e a cor da água. Se a água, tingida de matéria vegetal, dá sua cor à rocha, ou a rocha, cimentada com matéria mineral, tem seu efeito sobre a água, não sei dizer²⁴. A rocha sobre a qual fica o moinho, que fica na beira da queda, é coberta com argila branca muito dura, com cerca de um oitavo de polegada de espessura [3,18 milímetros].

O moinho foi construído sobre uma plataforma de pedra na beira da queda, e a roda colocada abaixo. Não havia necessidade de barragem ou calha ou, pelo menos, uma tora, colocada diagonalmente sobre o córrego, servia de barragem. Foi construído por um escocês, em parceria com um brasileiro. Quando o brasileiro morreu, sua viúva não comprava nem vendia, e o moinho foi finalmente incendiado. Julgo que não

no fine timber in the immediate neighborhood of Barra, and no roads in the country by which it may be brought to the mill.

The Indians of the neighborhood are called *Muras*; they lead an idle, vagabond life, and live by hunting and fishing. A few of them come in and take service with the whites; and nearly all bring their children in to be baptized. Their reason for this is, not that they care about the ceremony, but they can generally persuade some good-natured white man to stand as godfather, which secures the payment of the church fee, (a cruzado,) a bottle of spirits to the father, and a yard or two of cotton cloth to the mother. Antonii tells me he is *compadre* with half the tribe.

They are thorough savages, and kill a number of their children from indisposition to take care of them. My good hostess told me that her father, returning from a walk to his house in the country, heard a noise in the woods; and, going towards the spot, found a young Indian woman, a *tapuia* of his, digging a hole in the ground for the purpose of burying her infant just born. He interfered to prevent it, when

foi uma boa ideia; não há madeira boa nas imediações da Barra, e não há estradas na Província por onde ela possa ser trazida para o moinho²⁵.

Os indígenas das cercanias chamam-se *Mura*; levam uma vida ociosa e vagabunda, e vivem da caça e da pesca²⁶. Alguns deles se aproximam e fazem serviço para os brancos; e quase todos trazem seus filhos para serem batizados. A razão para isso não é que eles se importem com a cerimônia, mas geralmente podem persuadir algum homem branco de boa índole a ser padrinho, o que garante o pagamento da taxa da igreja (um cruzado), uma garrafa de aguardente para o pai, e um ou dois metros de tecido de algodão para a mãe. Antony me diz que é *compadre* de metade da tribo²⁷.

Eles são completamente selvagens e matam vários de seus filhos por indisposição para cuidar deles. Minha boa anfitriã me contou que seu pai, voltando de uma caminhada para sua casa no campo, ouviu um barulho na mata; e, indo em direção ao local, encontrou uma jovem índia, uma *tapuia* sua, cavando um buraco no chão para enterrar seu bebê recém-nascido. Ele interferiu para evitar isso, quando ela voou

she flew at him like a tiger. The old gentleman, however, cudgelled her into submission and obedience, and compelled her to take the child home, where he put it under the care of another woman.

The women suffer very little in parturition, and are able to perform all the offices of a midwife for themselves. I am told that sometimes, when a man and his wife are travelling together in a canoe, the woman will signify to her husband her desire to land; will retreat into the woods, and in a very short time return with a newly-born infant, which she will wash in the river, sling to her back, and resume her paddle again. Even the ladies of this country are confined a very short time. The mother of my little namesake was about her household avocations in seven days after his birth. This probably arises from three causes: the climate, the habit of wearing loose dresses, and the absence of dissipation.

The Rio Negro, opposite the town, is about a mile and a half wide, and very beautiful. The opposite shore is masked by low islands; and where glimpses of it can be had, it appears to be five or six miles distant.

para cima dele como um tigre. O velho, no entanto, a espancou para a submissão e obediência, e a obrigou a levar a criança para casa, onde a colocou sob os cuidados de outra mulher²⁸.

As mulheres sofrem muito pouco no parto e são capazes de realizar todos os ofícios de parteira por si mesmas. Dizem-me que, às vezes, quando um homem e sua esposa viajam juntos em uma canoa, a mulher manifestará ao marido seu desejo de desembarcar; adentrará a floresta e, em muito pouco tempo, retornará com um bebê recém-nascido, que lavará no rio, pendurará nas costas e retomará o remo novamente. Até as senhoras desta Província são confinadas por muito pouco tempo. A mãe do meu pequeno xará estava cuidando de suas atividades domésticas sete dias após o nascimento dele. Isso provavelmente decorre de três causas: o clima, o hábito de usar vestidos soltos e a ausência de desregramento²⁹.

O Rio Negro, em frente à cidade, tem cerca de um quilômetro e meio de largura e é muito bonito. A margem oposta é mascarada por ilhas baixas; e onde se pode ter vislumbres dele, parece estar a cinco ou seis milhas de

The river is navigable for almost any draught to the Rio Maraya, a distance of twenty-five days, or, according to the rate of travelling on these streams, about four hundred miles; there the rapids commence, and the further ascent must be made in boats. Though large vessels may not ascend these rapids, they descend without difficulty. Most of the vessels that ply both on the Rio Negro and Oronoco are built at or near *San Carlos*, the frontier port of Venezuela, situated above the rapids of the Negro, and are sent down those rapids, and also up the Cassiquiari and down the Oronoco to Angostura, passing the two great rapids of *Atures* and *Maypures*, where that river turns from its westerly course toward the north. They cannot again ascend these rapids. Antonii has a new vessel lying at Barra, built at San Carlos; it is one hundred tons burden, and is well constructed, except that the decks, being laid of green wood, have warped, and require to be renewed. It cost him one thousand dollars. Brazilians pay a tax of fifteen per cent. on prime cost on foreign-built vessels. Foreigners not naturalized cannot sail vessels in their own name upon the interior waters of the empire.

distância [8 ou 9,6 quilômetros]. O rio é navegável para quase qualquer porção até o Rio *Maraya*, uma distância de 25 dias, ou, de acordo com o ritmo de viagem nesses riachos, cerca de quatrocentas milhas [643,73 quilômetros]; ali começam as corredeiras, e a subida posterior deve ser feita em barcos. Embora grandes embarcações não possam subir essas corredeiras, elas descem sem dificuldade. A maioria das embarcações que navegam tanto no Rio Negro como no Orinoco são construídas em São Carlos, ou perto de São Carlos³⁰, o porto fronteiro da Venezuela, situado acima das corredeiras do Negro, e são enviados por essas corredeiras, e também pelo Cassiquiare e descendo o Orinoco até Angostura, passando pelas duas grandes corredeiras de Atures e Maipures, onde esse rio desvia de seu curso oeste para o norte³¹. Eles não podem subir novamente essas corredeiras. Antony tem uma nova embarcação na Barra, construída em São Carlos; é de uma carga de cem toneladas e é bem construída, exceto que os conveses, sendo feitos de madeira verde, estão empenados e precisam ser renovados. Custou-lhe mil dólares. Os brasileiros pagam um imposto de quinze por cento do custo principal em navios construídos no exterior. Estrangeiros não naturalizados não podem navegar

It takes fifty-one days to go from Barra, at the mouth of the Negro, to San Fernando, on the Orinoco. This is by ascending the Negro above the mouth of the *Cassiquiari*, taking the cano of *Pimichim* and a portage of six hours to the head-waters of a small stream called *Atabapo*, which empties into the Oronoco. A small boat may be dragged over this portage in a day; to go between the same places by the *Cassiquiari* requires ten days more at the most favorable season, and twenty when the Orinoco is full.

From the journal of a voyage made by Antonii in the months of April, May, and June, 1844, it appears that from Barra to Airio is five days; thence to the mouth of Rio Branco, four; to Barcellos, three; to Moreira, three; to Thomar, two; to San Isabel, five; to Rio Maraia, three; to Castanheiro, two; to Masarabi, one; to San Gabriel, six; to Santa Barbara, one; to Sta. Ana, one; to N. S. de Guia, one; to Mabé, one; to Sta. Marcellina, one; to Maribitano, one; to Marcellera, one; to San Carlos, two; to Tiriquim, one; to Tomo, two; to

navios em nome próprio nas águas interiores do Império.

Da Barra, na foz do Negro, são necessários 51 dias até São Fernando, no Orinoco. Isso é subindo o Negro acima da foz do Cassiquiare, tomando o *caño*³² de Pimichim e uma travessia de seis horas até as cabeceiras de um pequeno córrego chamado Atabapo, que deságua no Orinoco. Um pequeno barco pode ser arrastado sobre esse canal em um dia; locomover-se entre os mesmos lugares pelo Cassiquiare requer 10 dias a mais na estação mais favorável, e 20 quando o Orinoco está cheio.

Do diário de uma viagem feita por Antony nos meses de abril, maio e junho de 1844, parece que da Barra a Airão são cinco dias³³; daí até a foz do Rio Branco, quatro; até Barcellos, três; para Moreira, três; para Thomar, dois³⁴; para Santa Isabel, cinco; para o Rio Marais, três; para Castanheiro, dois; para Masarabi, um; para São Gabriel, seis; para Santa Bárbara, um; para Santa Ana, um; a Nossa. Senhora da Guia, um; para Mabé, um; para Santa Marcelina, um; para Marabitanas, um; para Marcellera, um; para São Carlos, dois; para Tiriquim, um; para Tomo, dois; para

Marão, one; to Pimichim, one; to Javita, one; to Baltazar, one; to San Fernando, one.

A few hours above Barcellos is the mouth of the river Quiuni, which is known to run up to within a very short distance of the Japurá; nearly opposite to San Isabel is the mouth of a river called Jurnbashea, which also runs up nearly to the Japurá. Between these rivers is the great Puxiri country; it is covered with water when the rivers are full. There is a vagabond tribe of Indians living in this country called Magu. They use no canoes, and when they cannot travel on the land, for the depth of water, they are said to make astonishing progress from tree to tree, like monkeys; the men laden with their arms and the women with their children.

Just above San Isabel are found great quantities of the Brazil nut; and a little further up is the mouth of the river Cababuri, where sarsaparilla, estimated at Park as being better in quality than that of any other in the Valley of the Amazon, is gathered; still higher up, above San Carlos, is cocoa of very superior quality, and in great abundance.

Maraã, um; para Pimichim, um; para Javita, um; para Baltazar, um; para São Fernando, um.

Poucas horas acima de Barcelos está a foz do Rio Cuiuni, que se sabe correr até uma distância muito curta do Japurá; quase em frente a Santa Isabel está a foz de um rio chamado *Jurnbashea*, que também corre perto do Japurá. Entre esses rios está a grande província de Puxuri; fica coberta de água quando os rios estão cheios. Há uma tribo errante de índios que vive neste lugar chamado Magu. Eles não usam canoas e, quando não podem viajar na terra, por causa da profundidade da água, dizem que fazem um avanço surpreendente de árvore em árvore, como macacos; os homens carregados com suas armas e as mulheres com seus filhos.

Logo acima de Santa Isabel, encontram-se grandes quantidades de Castanha do Brasil [Pará]; e um pouco mais acima está a foz do rio Cababuri, onde há salsaparrilha, estimada na praça como sendo de melhor qualidade do que qualquer outra do Vale do Amazonas; ainda mais para o alto, acima de São Carlos, há cacau da mais alta qualidade e em grande abundância.

I have estimated that the distance between Barra and San Carlos at the mouth of the Cassiquiari is about six hundred and sixty miles. A fiat-bottomed iron steamer calculated to pass the rapids of the Rio Negro will make seventy-five miles a day against the current. This will take her to San Carlos in nine days. She will ascend the Cassiquiari one hundred and eighty miles in two and a half days. From the junction of the Cassiquiari and the Orinoco to Angostura is seven hundred and eighty miles. The steamer has the current with her, and, instead of seventy-five, will run one hundred and twenty-five miles a day. This will bring her to Angostura in six days; thence to the ocean, two hundred and fifty miles, in two days. This allows the steamer abundance of time to take in fuel, and to discharge and take in cargo, at the many villages she finds on her route; with a canal cut over the portage of six hours at Pimichim, she will make the voyage in five days less. Thus, by the natural canal of the Cassiquiari the voyage between Barra, at the mouth of the Negro, and the mouth of the Orinoco may be made by steam in nineteen and a half days; by the canal at Pimichim in fourteen and a half days.

Calculei que a distância entre Barra e São Carlos, na foz do Cassiquiare, é de cerca de 660 milhas [1062,17 quilômetros]. Um vapor de ferro com fundo chato, calculado para passar pelas corredeiras do Rio Negro, fará 120 quilômetros por dia contra a corrente. Isso o irá levar a São Carlos em nove dias. Ele subirá o Cassiquiare em 180 milhas [289,68 quilômetros] em dois dias e meio. Da junção do Cassiquiare e do Orinoco até Angostura são 780 milhas [1255,29 quilômetros]. O vapor está com a corrente em seu favor, e, em vez de 75, percorrerá 125 milhas [201,16 quilômetros] por dia. Isso o levará a Angostura em seis dias; daí para o oceano, 250 milhas [402,33 quilômetros], em dois dias. Isso permite que o navio a vapor tenha bastante tempo para abastecer, descarregar e receber carga, nas muitas aldeias que encontra em sua rota; com um canal aberto sobre a travessia de seis horas em Pimichim, ele fará a viagem em cinco dias a menos. Assim, pelo canal natural do Cassiquiare, a viagem entre a Barra, na foz do Negro, e a foz do Orinoco pode ser feita a vapor em dezenove dias e meio; pelo canal de Pimichim, em catorze dias e meio.

I shall have occasion hereafter to speak of the portage between the river *Tapajos* (one of the southern confluent of the Amazon) and the head-waters of the *Rio de la Plata*. This gives another immense inland navigation.

The mind is confused with the great images presented to it by the contemplation of these things. We have here a continent divided into many islands, (for most, of its great streams inosculate,) whose shores produce, or may be made to produce, all that the earth gives for the maintenance of more people than the earth now holds. We have also here a fluvial navigation for large vessels, by the Amazon and its great tributaries, (of in round numbers) about six thousand miles, which does not include the innumerable small streams that empty into the Amazon, and which would probably swell the amount to ten thousand; neither does it include the Oronoco, with its tributaries, on the one hand, nor the La Plata, with its tributaries, upon the other; the former of which communicates with the Valley of the Amazon by the Cassiquiari, and the latter merely requires a canal of six leagues in length, over very practicable ground, to do the same.

Terei ocasião de falar daqui em diante da travessia entre o Rio Tapajós (um dos afluentes meridionais do Amazonas) e as cabeceiras do Rio da Prata. Isso proporciona outra imensidade de navegação no interior.

A mente se confunde com as grandes imagens que lhe são apresentadas pela contemplação dessas coisas. Temos aqui um continente dividido em muitas ilhas (para a maioria, por causa de seus grandes cursos de água unidos), cujas margens produzem, ou nelas pode-se fazer produzir, tudo o que a terra dá para a manutenção de mais pessoas do que ela agora possui. Temos aqui também uma navegação fluvial para grandes embarcações, pelo Amazonas e seus grandes afluentes, em números redondos de cerca de 6.000 milhas [9656,06 quilômetros], o que não inclui os inúmeros riachos que desaguam no Amazonas, e que provavelmente aumentariam a quantidade a 10.000 [16.093,44 quilômetros]; não incluindo o Orinoco, com seus afluentes, por um lado, nem o La Plata, com seus afluentes, por outro; o primeiro se comunica com o vale do Amazonas pelo Cassiquiare, e o segundo somente precisa de um canal de seis léguas de comprimento [28,96 quilômetros], sobre

Let us now suppose the banks of these streams settled by an active and industrious population, desirous to exchange the rich products of their lands for the commodities and luxuries of foreign countries; let us suppose introduced into such a country the railroad and the steamboat, the plough, the axe, and the hoe ; let us suppose the land divided into large estates, and cultivated by slave labor, so as to produce all that they are capable of producing: and with these considerations, we shall have no difficulty in coming to the conclusion that no territory on the face of the globe is so favorably situated, and that, if trade there is once awakened, the power, and wealth, and grandeur of ancient Babylon and modern London must yield to that of the depots of this trade, that shall be established at the mouths of the Oronoco, the Amazon, and the La Plata.

Humboldt, by far the greatest cosmographer that the world has yet known, and one of the most learned men and profoundest thinkers of any time, in contemplating the connexion between the valleys of

terreno muito praticável, para fazer o mesmo.

Suponhamos agora as margens desses rios povoadas por uma população ativa e industriosa, desejosa de trocar os ricos produtos de suas terras pelas mercadorias e luxos de países estrangeiros; suponhamos que se introduziu no país a estrada de ferro e o barco a vapor, o arado, o machado e a enxada; suponhamos as terras divididas em latifúndios e cultivadas com mão de obra escrava, de modo a produzir tudo o que são capazes de produzir: e, com essas considerações, não teremos dificuldade em chegar à conclusão de que nenhum território na face do globo está tão favoravelmente situado, e que, se o comércio for despertado uma vez, o poder, a riqueza e a grandeza da antiga Babilônia e da moderna Londres devem ceder aos armazéns desse negócio, que serão estabelecidos nas bocas do Orinoco, do Amazonas e do La Plata.

Humboldt, de longe o maior cosmógrafo que o mundo já conheceu, e um dos homens mais eruditos e pensadores mais profundos de todos os tempos, ao contemplar a conexão entre os vales do Orinoco e do Ama-

the Orinoco and the Amazon by the Cassiquiari, speaks thus of its future importance:

“Since my departure from the banks of the Orinoco and the Amazon, a new era unfolds itself in the social state of the nations of the West. The fury of civil discussions will be succeeded by the blessings of peace and a freer development of the arts of industry. The bifurcation of the Oronoco,” (the Cassiquiari,) “the isthmus of Tuamini,” (my portage of Pimichim,) “so easy to pass over by an artificial canal, will fix the attention of commercial Europe. The Cassiquiari—as broad as the Rhine, and the course of which is one hundred and eighty miles in length—will no longer form in vain a navigable canal between two basins of rivers, which have a surface of one hundred and ninety thousand square leagues... The grain of New Grenada will be carried to the banks of the Rio Negro; boats will descend from the sources of the Napo and the Ucayali, from the Andes of Quito and upper Peru, to the mouths of the Oronoco—a distance which equals that from Timbuctoo to Marseilles. A country Nine or ten times larger than Spain, and enriched with the most varied productions, is

zonas pelo Cassiquiare, fala assim de seu futuro e importância:

“Desde minha partida das margens do Orinoco e do Amazonas, uma nova era se desenrola no estado social das nações do Ocidente. A fúria das discussões civis será sucedida pelas bênçãos da paz e um desenvolvimento mais livre das artes da indústria. A bifurcação do Orinoco” (o Cassiquiare), “o istmo de Tuamini”, (minha travessia de Pimichim), “tão fácil de passar por um canal artificial, fixará a atenção da Europa comercial. O Cassiquiare – largo como o Reno e cujo curso tem 180 milhas de comprimento [289,68 quilômetros] – não formará mais em vão um canal navegável entre duas bacias de rios, que têm uma superfície de 190.000 léguas quadradas [3.320.000 quilômetros quadrados]... O grão de Nova Granada será levado às margens do Rio Negro; os barcos descenderão das nascentes do Napo e do Ucayali, dos Andes de Quito e do alto Peru, até a foz do Orinoco — uma distância igual à de Timbuctu a Marselha. Um país, nove ou dez vezes maior que a Espanha, e enriquecido com as mais variadas produções, é navegável em todas as direções por meio

navigable in every direction by the medium of the natural canal of the Cassiquiari and the bifurcation of the rivers. This phenomenon, which one day will be so important for the political connexions of nations, unquestionably de-serves to be carefully examined.”

If these things should, in the estimation of Humboldt, “ fix the attention of commercial Europe,” much more should they occupy ours. A glance at the map, and a reflection upon the course of the trade-winds, will show conclusively that no ships can sail from the mouths of the Amazon and Orinoco without passing close by our southern ports. Here, then, is the natural depot for the rich and varied productions of that vast region. Here, too, can be found all that the inhabitants of that region require for their support and comfort; and I have not the slightest doubt, if Brazil should pursue a manly policy, and throw open her great river to the trade of the world, that the United States would reap far the largest share of the benefits to be derived from it.

Whilst at Barra, I had conversations with a man who had made several trading voyages up the “Purus.”

do canal natural do Cassiquiare e da bifurcação dos rios. Este fenômeno, que um dia será tão importante para as conexões políticas das nações, inquestionavelmente merece ser cuidadosamente examinado.”

Se essas coisas deveriam, na avaliação de Humboldt, “fixar a atenção da Europa comercial”, muito mais deveriam ocupar a nossa. Uma olhada no mapa e uma reflexão sobre o curso dos ventos alísios mostrarão conclusivamente que nenhum navio pode sair da foz do Amazonas e do Orinoco sem passar perto de nossos portos do sul. Aqui, então, é o depósito natural das ricas e variadas produções daquela vasta região. Aqui também se encontra tudo o que os habitantes daquela região necessitam para seu sustento e conforto; e não tenho a menor dúvida de que, se o Brasil seguisse uma política forte e abrisse seu grande rio ao comércio do mundo, os Estados Unidos colheriam de longe a maior parte dos benefícios que daí derivariam.

Na Barra, conversei com um homem que havia feito várias viagens de comércio pelo Purus. Desde que

Ever since I had read the pamphlet of Father Bobo de Revell, in which he attempts to show that a navigable river which he saw to the eastward of Cuzco, and which he calls Madre de Dios, is identical with the Puma, this river has had for me a great interest. I sent Mr. Gibbon to look for its head-waters, and I determined, if possible, to ascend it from its mouth. I am not aware of the reasons which induced Gibbon to abandon the search for its sources, though I suspect they arose from the well-known fierce and hostile character of the savages who dwell on its upper banks. But, for myself I am compelled to acknowledge that when I arrived at Barra, near the mouth of the Purus, was broken down, and felt convinced that I could not stand the hardship and exposure necessary for a thorough examination of this river.

According to the statements of my informant—a very dark Brazilian, named Seraphim—the Purus commences to rise in October, and to fall in May. The best time to ascend it is when the river is quite full and done rising—in May. The beaches are then covered, and slack water is found close in to the proper shores of the river.

li o panfleto do padre Bobo de Revell, no qual ele tenta mostrar que um rio navegável, que viu a leste de Cuzco, e que ele chama Madre de Dios, é idêntico ao Puma, este rio teve para mim um grande interesse. Enviei o Sr. Gibbon para procurar suas cabeceiras e decidi, se possível, subi-lo de sua foz. Desconheço as razões que levaram Gibbon a abandonar a busca de suas fontes, embora suspeite que tenha sido por conta do conhecido caráter feroz e hostil dos selvagens que habitam suas margens superiores. Mas, por mim mesmo, sou obrigado a reconhecer que quando cheguei à Barra, perto da foz do Purus, estava alquebrado, e me senti convencido de que não suportaria as dificuldades e a exposição necessárias para um exame minucioso desse rio.

De acordo com as declarações do meu informante - um brasileiro muito escuro, chamado Serafim³⁵ - o Purus começa a encher em outubro e a secar em maio. A melhor época para subir é quando o rio está bem cheio e acabou de subir - em maio. As praias são então cobertas, e a água antes parada encontra-se perto das próprias margens do rio.

Fifteen days, or about two hundred and fifty miles from the mouth, is the mouth of a stream called *Parana-pishuna*, which, by a succession of lakes and a portage of a day, connects the Purus with the Madeira. The connexion is only passable when the river is full. About the mouth of this stream, the *sezoens*, or intermittent fevers, are said to be very fatal; but a few days of navigation takes the voyager above their locality and out of their influence. There are several large lakes between the mouth of the Purus and that of the Parana-pishuna.

Thirty days from the mouth of the Purus is the mouth of a river called the *Mucuin*, which also communicates with the Madeira above the rapids of that river. The banks of the Mucuin are low and level; the river is shallow, and the rocks make the passage up and down tedious and laborious in the dry season, which is from May to October. The ascent of the Mucuin takes thirty-five days to arrive at the “Furo,” which connects it with the Madeira; and the navigation of the Furo takes ten more. I did not understand from Senhor Serephim that there were any whites on the banks of the Mucuin; but he told me there were broad-tailed sheep

A quinze dias, ou cerca de 250 milhas [402,33 quilômetros] da foz, encontra-se a foz de um Rio chamado Paraná-Pixuna, que, por uma sucessão de lagos e uma travessia de um dia, liga o Purus ao Madeira. A conexão só é transitável quando o rio está cheio. Em torno da foz desse curso d’água, dizem que as sezões, ou febres intermitentes, são muito fatais; mas alguns dias de navegação levam o viajante acima de sua localidade e fora de sua influência. Existem vários grandes lagos entre a foz do Purus e a de Paraná-Pixuna.

A trinta dias da foz do Purus está a foz de um rio chamado Mucuin, que também se comunica com o Madeira acima das corredeiras daquele rio. As margens do Rio Mucuin são baixas e planas; o rio é raso e as rochas tornam a subida e a descida tediosas e trabalhosas na estação seca, que vai de maio a outubro. A subida do Mucuin leva 35 dias para chegar ao “Furo”, que o liga ao Madeira; e a navegação do Furo leva mais dez. Não entendi do senhor Serafim que houvesse brancos nas margens do Mucuin; mas ele me disse que havia ovelhas de rabo largo, como se chama no Brasil ovelhas de cinco quartos, por causa do peso e do valor da cauda. Se isso for verdade,

there—such as are called in Brazil sheep of five quarters, on account of the weight and value of the tail. If this be true, I suspect that the Mucuin runs through a portion of the great department of Beni, belonging to Bolivia; that it communicates with the Madeira by means of the river Beni; and that these sheep have either been stolen by the Indians, or have strayed from whites who live about the little town of Cavanás, situated on a tributary of the Beni.

Four years ago, Senhor Seraphim, in one of his voyages, encountered the wreck of a boat stranded on a beach of the Purus. He knew that it was not a Brazilian boat, on account of its construction and from the fact that he at that time was the only trader on the river. He also knew that it was not an Indian's boat, from the iron ring in its bow; and the only conclusion that he could come to was that the boat had broken adrift from civilized people above, and been wrecked and broken in passing the rapids. The Indians who were with Seraphim told him that ten days higher up (though the river was broken by *caxoeiras*) would reach white people, who rode on horseback, and had flocks and herds. Seraphim was then probably about

suspeito que o Mucuin atravessa uma parte do grande departamento de Beni, pertencente à Bolívia; que comunica com o Madeira por meio do rio Beni; e que essas ovelhas ou foram roubadas pelos índios, ou se extraviaram dos brancos que vivem na pequena cidade de Cavanás, situada em um afluente do Beni.

Há quatro anos, o Sr. Serafim, numa das suas viagens, encontrou os destroços de um barco encalhado numa praia do Purus. Ele sabia que não era um barco brasileiro, pela construção e pelo fato de ser, na época, o único comerciante do rio. Ele também sabia que não era um barco de índio, pelo anel de ferro na proa; e a única conclusão a que ele pôde chegar foi que o barco se desprendera das pessoas civilizadas lá em cima, e naufragara e quebrara ao passar pelas corredeiras. Os índios que estavam com Serafim lhe contaram que dez dias mais acima (embora o rio fosse quebrado por cachoeiras) chegaria aos brancos, que andavam a cavalo, e tinham rebanhos e manadas. Serafim estava, então, provavelmente a cerca de 600 milhas [965,60 qui-

six hundred miles from the mouth of the Purus. His last voyage occupied eighteen months, and he brought down two hundred and twenty-five pots of copaiba and one hundred and fifty arrobas of sarsaparilla.

The *Catauxis* and the Indians generally of the Purus build their houses exactly as I have described those of the Yaquas. There is rarely ever more than one house at a settlement; it is called a *malocca*, and ten or fifteen families reside in it. Children are contracted in marriage at birth, and are suffered to come together at ten or twelve years of age. The capacity of a boy to endure pain is always tested before he is permitted to take his place as a man in his tribe. The dead are buried in the same position as that used by the ancient Peruvians. The knees and elbows are tied together, and the body placed in a sitting position in a large earthen jar. This jar is placed in a hole dug in the floor of the *malocca*, and is filled in around the body with earth. Two smaller jars are then placed, with mouth downwards, over the large jar, and the whole is covered up with earth.

The Indians of the Purus, as elsewhere in the Valley of the

lômetros] da foz do Purus. Sua última viagem durou 18 meses, e ele trouxe 225 potes de copaíba e 150 arrobas de salsaparrilha [2.250 quilogramas].

Os *Catauxi*³⁶ e os índios em geral do Purus constroem suas casas exatamente como descrevi as dos *Yaqua*. Raramente há mais de uma casa em um assentamento; chama-se *maloca*, e nela residem dez ou quinze famílias. Os filhos são contraídos em casamento ao nascer e são permitidos a se unirem aos dez ou doze anos de idade. A capacidade de um menino de suportar a dor é sempre testada antes que lhe seja permitido tomar seu lugar como homem em sua tribo. Os mortos são enterrados na mesma posição dos antigos peruanos. Os joelhos e cotovelos são amarrados, e o corpo é colocado sentado em uma grande jarra de barro. Este jarro é colocado em um buraco cavado no chão da *maloca* e é preenchido ao redor do corpo com terra. Dois jarros menores são então colocados, com a boca para baixo, sobre o jarro grande, e o todo é coberto com terra³⁷.

Os índios dos Purus, como em outras partes do Vale do Amazonas,

Amazon, are careless and lazy; most of them go naked. They cultivate a little maize and mandioc for sustenance, and make a little carajurú to paint their bodies and weapons with. Seraphim, however, had no difficulty in getting Indians to collect copaiba and sarsaparilla for him. He was not long from the Purus when I arrived at Barra; poor fellow! he was a martyr to the rheumatism, and his hands and legs were positively black from the marks left by the mosquitoes. I sent him, from Pará, physic, which is highly esteemed upon the Amazon, called Ioduret of potassa, and “Le Roi,” in return for his information, and some presents of arms &c., from the Purus.

The Amazon at Barra ordinarily commences to rise about the fifteenth of November, and continues filling till the end of December. It falls through the month of January, when it again rises till June, about the end of which month it begins to fall.

I found the Rio Negro stationary during the month of January. It commenced rising about the first of February; it is full in June. I believe it follows the laws of the Amazon, and had risen through the month of

são descuidados e preguiçosos; a maioria anda nu. Eles cultivam um pouco de milho e mandioca para o sustento, e fazem um pouco de *carajuru* para pintar seus corpos e armas. Serafim, porém, não teve dificuldade em conseguir que os índios coletassem copaíba e salsaparrilha para ele. Ele não estava muito longe do Purus quando cheguei à Barra; pobre camarada! Ele era um mártir do reumatismo, e suas mãos e pernas eram positivamente pretas das marcas deixadas pelos mosquitos. Mandei-lhe, do Pará, um físico [medicamento] que é muito estimado na Amazônia, chamado iodeto de potássio, e “Le Roi”, em troca de sua informação e alguns exemplares de armas etc., do Purus.

O Amazonas na Barra, normalmente, começa a subir por volta de quinze de novembro, e continua enchendo até o final de dezembro. Ele baixa durante o mês de janeiro, quando volta a subir até junho, no final do qual começa a baixar.

Encontrei o Rio Negro parado durante o mês de janeiro. Começou a subir por volta do dia primeiro de fevereiro; está cheio em junho. Acredito que siga as leis do Amazonas, e tenha subido até o mês de dezembro.

December. These laws are subject to considerable fluctuations, depending upon the greater or less quantity of rain at the sources of the rivers.

The Rio Branco, the greatest tributary of the Negro, is low in January. This river is navigable for large craft for about three hundred miles from its mouth; thence it is broken into rapids, only passable for large flat-bottomed boats. It is very thickly wooded below the first rapids; above these the trees disappear, and the river is bordered by immense plains, which would afford pasturage to large numbers of cattle. Barra is supplied with beef from the Rio Branco, where it must cost very little, as it is sold in Barra at five cents the pound.

Strong northeasterly winds make the ascent of the river tedious. A boat will come down from San Joachim, near the sources of the river, to Barra, a distance of five hundred miles, and passing many rapids, in twelve days.

A portage of only two hours divides the head-waters of the Branco from those of the Essequibo. I saw fowling-pieces, of English

Essas leis estão sujeitas a flutuações consideráveis, dependendo da maior ou menor quantidade de chuva nas nascentes dos rios.

O Rio Branco, o maior afluente do Negro, está baixo em janeiro. Este rio é navegável para grandes embarcações por cerca de trezentas milhas [482,80quilômetros] de sua foz; daí é quebrado em corredeiras, apenas transitáveis por grandes barcos de fundo chato. É muito densamente arborizado abaixo das primeiras corredeiras; acima delas desaparecem as árvores e o rio é margeado por imensas planícies, que dariam pasto a grande quantidade de gado. A Barra é abastecida com carne bovina do Rio Branco, onde deve custar muito pouco, pois é vendida na Barra a cinco centavos a libra³⁸.

Ventos fortes do Nordeste tornam a subida do rio tediosa. Um barco descerá de São Joaquim, perto das nascentes do rio, até a Barra, numa distância de quinhentas milhas [804,67 quilômetros], e, passando muitas corredeiras, em doze dias.

Uma viagem de apenas duas horas separa as cabeceiras do Branco das do Essequibo. Vi na Barra peças de armadilha, de fabricação

manufacture, in Barra, that had been bought by the traders on the Rio Branco from Indians, who had purchased them from traders on the Essequibo. They were of very good quality, but had generally been damaged, and were repaired by the blacksmiths of Barra. Beautiful specimens of rock crystal are brought from the highlands that divide the Branco and Essequibo. The tertianas are said to be very malignant on the Rio Branco.

There is scarcely any attempt at the regular cultivation of the earth in all the province of Amazonas; but the natural productions of its soil are most varied and valuable. In the forest are twenty-three well known varieties of palms, all more or less useful. From the piassaba bark (called by Humboldt the chiquichiqui palm) is obtained cordage which I think quite equal in quality to the *coir* of India. From the leaves of the *tucum* are obtained the fibres of which all the hammocks of the country are made. Roofs of houses thatched with the gigantic leaves of the *bussu* will last more than ten years. The seed of the *urucurí* and *inaja*, are found to make the best fires for smoking India rubber; and most of

inglesa, que os comerciantes do Rio Branco compraram de índios, que as compraram dos comerciantes do Essequibo. Eram de muito boa qualidade, mas em geral estavam danificadas, e foram consertadas pelos ferreiros da Barra. Belos exemplares de cristal de rocha são trazidos das terras altas que dividem o Branco e o Essequibo. Dizem que as tertianas são muito malignas no Rio Branco.

Quase não há tentativa de cultivo regular da terra em toda a província do Amazonas; mas as produções naturais de seu solo são variadíssimas e valiosíssimas. Na floresta há vinte e três variedades conhecidas de palmeiras, todas mais ou menos úteis. Da casca da piaçaba (chamada por Humboldt de palmeira chiquichiqui) obtém-se cordames que considero bastante iguais em qualidade à fibra de coco da Índia. Das folhas do *tucum* são obtidas as fibras de que são feitas todas as redes da província. Os telhados das casas com as folhas gigantes do buçu durarão mais de dez anos³⁹. A semente do urucuri e do inajá são encontradas para fazer as melhores fogueiras para defumar a borracha da Índia⁴⁰; e a maioria das palmeiras dá frutos, que são co-

the palms give fruit, which is edible in some shape or other.

Of trees fitted for nautical constructions, there are twenty-two kinds; for the construction of houses and boats, thirty-three; for cabinet-work, twelve, (some of which — such as the *jacarandá*, the *muirapinima*, or tortoise-shell wood, and the *macacauba* — are very beautiful;) and for making charcoal, seven.

There are twelve kinds of trees that exude milk from their bark; the milk of some of these — such as the arvoeiro and assacú — is poisonous. One is the seringa, or India-rubber tree; and one the *mururé*, the milk of which is reported to possess extraordinary virtue in the cure of mercurialized patients, or those afflicted with syphilitic sores. Mr. Norris told me that a young American, dreadfully afflicted with the effects of mercury, and despairing of cure, had come to Pará to linger out what was left of life in the enjoyment of a tropical climate. A few doses of the *mururé* sent him home a well man, though it is proper to say that he died suddenly a few years afterwards. Captain Littlefield, the master of the barque “Peerless”

mestíveis de uma ou outra forma.

De árvores próprias para construções náuticas, há vinte e dois tipos; para a construção de casas e barcos, trinta e três; para marcenaria, doze, (alguns dos quais — como o jacarandá, o muirapinima, ou tartaruga — madeira de concha, e a macacaúba — são muito bonitos;) e para fazer carvão, sete.

Existem doze tipos de árvores que exsudam leite de sua casca; o leite de algumas delas — como o arvoeiro e o assacu — é venenoso. Uma é a seringa, ou seringueira-da-Índia; e um o mururé, cujo leite se diz possuir extraordinária virtude na cura de doentes mercurializados, ou aflitos com chagas sífilíticas. O Sr. Norris me contou que um jovem norte-americano, terrivelmente afligido pelos efeitos do mercúrio e desesperado pela cura, viera ao Pará para prolongar o que restava da vida no gozo de um clima tropical. Algumas doses do mururé o fizeram voltar para casa bem, embora seja correto dizer que ele morreu subitamente alguns anos depois. O Capitão Littlefield, o mestre da barca *Peerless* me disse que tinha a bordo de seu navio um mari-

told me that he had a seaman on board his vessel covered with sores from head to foot, who was radically cured with a few teaspoonfuls of mururé. Its operation is said to be very powerful, making the patient cold and rigid, and depriving him of sense for a short time. Mr. Norris has made several attempts to get it home, but without success. A bottle which I brought had generated so fetid gas that I was glad to toss it from my hand when I opened it at the Observatory.

It is idle to give a list of the medicinal plants, for their name is legion. The Indians use nearly everything as a “remedio” One, however, is peculiar - it is called *manacá*. Von Martius, a learned German, who spent several years in this country, thus describes it: “Omnis planta, magna radix potissimum, systema lymphaticum summa efficacia excitat, particulas morbificas liquescit, sudore et urina eliminat. Magni usus in a syphilitide, ideo *mercurio vegetal* a quibusdam dicitur. Cortex interior et omnes partes herbaceæ amaritudine nauseosa, fauces vellicante, pollutent. Dosi parva resolvit, majore exturbat alvum et urinam ciet, abortum movet,

nheiro coberto de feridas da cabeça aos pés, que foi curado radicalmente com algumas colheres de chá de mururé. Diz-se que sua operação é muito poderosa, tornando o paciente frio e rígido, e privando-o de sentido por um curto período de tempo. O Sr. Norris fez várias tentativas para levá-lo para casa, mas sem sucesso. Uma garrafa que eu trouxe havia gerado um gás tão fétido que fiquei feliz em jogá-la da minha mão quando a abri no Observatório.

É inútil dar uma lista das plantas medicinais, pois seu nome é legião⁴¹. Os índios usam quase tudo como “remédio”. Um, porém, é peculiar – chama-se manacá. Von Martius, um sábio alemão, que passou vários anos neste país, assim o descreve: “Toda planta, especialmente uma raiz grande, estimula o sistema linfático com grande eficácia, derrete partículas patogênicas, elimina suor e urina. É de grande utilidade na sífilis, pois alguns dizem que o mercúrio é um vegetal. A casca interna e todas as partes do amargo herbáceo são nauseantes, e irritam a garganta, são fortes. A pequena dose relaxa, desaloja a maior, provoca as entranhas e urina, provoca aborto e expulsa o veneno da picada

venenum a morsu serpentum excutit; nimia dosi tanquam venenum acre agit. De modo, quo hauriri solet, conferas Martium, in Buchner Repertor Pharm. XXXI, 379. Apud nonullas Indorum gentes in regione Amazonica habitantes ejus extractum in venenum sagittarum ingreditur.”

Its virtue in rheumatic affections was much extolled; and, as I was suffering from pains in the teeth and shoulders, I determined to try its efficacy; but, understanding that its effects were powerful, and made a man feel as if a bucket of cold water were suddenly poured down his back, I begged my kind hostess, Donna Leocadia, to make the decoction weak. Finding no effects from the first teacupful, I took another; but either I was a peculiar patient, or we had not got hold of the proper root. I felt nothing but a very sensible coldness of the teeth and tip of the tongue. Next morning I took a stronger decoction, but with no other effect. I think it operated upon the liver, causing an increased secretion of bile. I brought home the leaves and root.

The root of the *murapuama*, a bush destitute of leaves, is used as an

de uma cobra; uma dose excessiva atua como um veneno respiratório. No que diz respeito à maneira como é desenhado, pode-se consultar *Martium* na *Farmácia do Pesquisador* de Buchner 31, 379. Entre algumas tribos indígenas que habitavam a região amazônica, injetavam seu extrato no veneno das flechas.”

Sua virtude nas afecções reumáticas foi muito exaltada; e, como eu sofria de dores nos dentes e nos ombros, resolvi provar sua eficácia; mas, entendendo que seus efeitos eram poderosos e faziam um homem sentir como se, de repente, um balde de água fria fosse derramado em suas costas, implorei à minha gentil anfitriã, Dona Leocádia, para enfraquecer a decocção. Não encontrando nenhum efeito na primeira xícara cheia, tomei outra; mas ou eu era um paciente peculiar, ou não tínhamos conseguido a raiz adequada. Não senti nada além de uma frieza muito sensível dos dentes e da ponta da língua. Na manhã seguinte, tomei uma decocção mais forte, mas sem outro efeito. Acho que atacou o fígado, causando um aumento da secreção de bile. Trouxe para casa as folhas e a raiz.

A raiz da *murapuama*, arbusto desprovido de folhas, é usada como

analeptic remedy, giving force and tone to the nerves. | remédio analéptico⁴², dando força e tonicidade aos nervos.

A little plant called *douradinha*, with a yellow flower something like our dandelion, that grows in the streets at Barra, is a powerful emetic. | Uma plantinha chamada douradinha, com uma flor amarela parecida com o nosso dente-de-leão, que cresce nas ruas da Barra, é um poderoso emético⁴³.

A clear and good-burning oil is made from the Brazil nut; also from the nut of the andiroba, which seems a sort of bastard Brazil nut, bearing the same relation to it that our horse-chestnut does to the edible chestnut. Both these oils, as also the oil made from turtle-eggs, are used to adulterate the copaiba. The trader has to be on the alert that he is not deceived by these adulterations. Another very pretty oil or resin is called *tamacuaré*; its virtues are much celebrated for the cure of cutaneous affections. | Um óleo claro e de boa queima é feito da castanha do Brasil; também da noz da andiroba, que parece uma espécie de castanheira bastarda, guardando com ela a mesma relação que a nossa castanha-da-índia tem com a castanha comestível. Ambos os óleos, como também o óleo de ovos de tartaruga, são usados para adulterar a copaíba. O comerciante deve estar alerta para não ser enganado por essas adulterações. Outro óleo ou resina muito considerado chama-se tamaquaré; suas virtudes são muito celebradas para a cura de afecções cutâneas⁴⁴.

The banks of the rivers and inland lakes abound with wild rice, which feeds a vast number of water-fowl; it is said to be edible. | As margens dos rios e lagos interiores abundam em arroz selvagem, que alimenta um grande número de aves aquáticas; diz-se que é comestível.

The *Huimba* of Peru—a sort of wild cotton, with a delicate and glossy fibre, like silk, and called in Brazil *sumauma*—abounds in the province. It grows in balls on a very large | A *huimba* do Peru – uma espécie de algodão selvagem, com uma fibra delicada e brilhante, como a seda, e chamada no Brasil sumaúma – abunda na província. Cresce em

tree, which is nearly leafless; it is so light and delicate that it would be necessary to strip a number of these large trees to get an arroba of it. It is used in Guayaquil to stuff mattresses. I brought home several large baskets of it. Some silk manufacturers in France, to whom Mr. Clay, our chargé d'affaires at Lima, sent specimens, thought that, mixed with silk, it would make a cheap and pretty fabric; but they had not a sufficient quantity to test it.

Where cotton is cultivated in the province, it is sown in August, and commences to give in May; the bulk and best of the harvest is in June and July. The tree will give good cotton for three years.

Tobacco, of which that cultivated at Borba, on the Madeira, is the best in Brazil, is planted in beds during the month of February. When the plants are about half a foot high, which is in all the month of April, they are set out; the force of the crop is in September. The plant averages four feet in height. Good Borba tobacco is worth in Barra seven dollars the arroba, of thirty-two pounds; it does not keep well, and therefore the price in Pará varies very much.

bolas em uma árvore muito grande, quase sem folhas; é tão leve e delicada que seria necessário arrancar algumas dessas grandes árvores para obter uma arroba dela. É usado em Guayaquil para encher colchões. Trouxe para casa várias cestas grandes. Alguns fabricantes de seda na França, a quem o Sr. Clay, nosso encarregado de negócios em Lima, enviava espécimes, achavam que, misturado com seda, daria um tecido barato e bonito; mas não tinham quantidade suficiente para testá-lo.

Onde o algodão é cultivado na província, é semeado em agosto e começa a dar em maio; o grosso e melhor da colheita é em junho e julho. A árvore dará bom algodão por três anos.

O tabaco, do qual o cultivado em Borba, no Madeira, é o melhor do Brasil, e é plantado em canteiros durante o mês de fevereiro. Quando as plantas atingem cerca de meio pé de altura [15,24 centímetros], o que ocorre em todo o mês de abril, elas são recolocadas; a força da safra é em setembro. A planta mede em média quatro pés de altura [1,21 metros]. O Bom Tabaco de Borba vale na Barra sete dólares a arroba, de trinta e duas libras [14,515 quilogra-

The tree that gives the Brazil nut is not more than two or three feet in diameter, but very tall; the nuts, in number about twenty, are enclosed in a very hard, round shell, of about six inches in diameter. The crop is gathered in May and June. It is quite a dangerous operation to collect it; the nut, fully as large and nearly as heavy as a nine-pounder shot, falls from the top of the tree without warning, and would infallibly knock a man's brains out if it struck him on the head.

Humboldt says, "I know nothing more fitted to seize the mind with admiration of the force of organic action in the equinoctial zone than the aspect of these great ligneous pericarps. In our climates the *cucurbitaceae* only produce in the space of a few months fruits of an extraordinary size; but these fruits are pulpy and succulent. Between the tropics the *bertholletia* forms, in less than fifty or sixty days, a pericarp, the ligneous part of which is half an inch thick, and which it is difficult to saw with the sharpest

mas]; não se mantém bem, e por isso o preço no Pará varia muito.

A árvore que dá a castanha do Brasil não tem mais de dois ou três pés de diâmetro [60,96 ou 91,44 centímetros], mas é muito alta; as nozes, em número de cerca de vinte, são encerradas em uma casca redonda muito dura, com cerca de seis polegadas de diâmetro [15,24 centímetros]. A leva é colhida em maio e junho. É uma operação bastante perigosa, o recolhê-la; a noz, tão grande e quase tão pesada quanto uma bala de nove libras [4,08 quilogramas], cai do topo da árvore sem aviso, e infalivelmente arrebentaria os miolos de um homem se o atingisse na cabeça.

Humboldt diz: "Não conheço nada mais adequado para conquistar a mente com admiração da força da ação orgânica na zona equinoctial do que o aspecto desses grandes pericarpos lenhosos. Em nossos climas as cucurbitáceas só produzem em poucos meses frutos de tamanho extraordinário; mas esses frutos são carnudos e succulentos. Entre os trópicos, a *bertholletia* forma, em menos de cinquenta ou sessenta dias, um pericarpo, cuja parte lenhosa tem meia polegada de espessura [1,27 centímetros] e que é difícil serrar

instrument.” He speaks of them as being often eight or ten inches in diameter; I saw none so large.

There is a variety of this tree, called *sapucaia*, that grows on low lands subject to overflow. Ten or fifteen of the nuts, which are long, corrugated, and very irregular in shape, are contained in a large outer shell; the shell, unlike that of the *castanha*, does not fall entire from the tree, but when the nuts are ripe the bottom falls out, leaving the larger part of the shell, like the cup of an acorn, hanging to the tree. The nuts are scattered upon the water that at this season surrounds the trees, and are picked up in boats or by wading. The bark of the nut is fragile; easily broken by the teeth; and its substance is far superior in delicacy of flavor to that of the Brazil nut. This nut as yet must be scarce, or it would have been known to commerce. The tree is a very large one; the flowers yellow and pretty, but destitute of smell. The wood is one of those employed in nautical construction.

Shell lime, which is made in Pará, sells in Barra for one dollar and

com o instrumento mais afiado. Ele fala deles como tendo frequentemente oito ou dez polegadas de diâmetro [20,32 ou 25,40 centímetros]; não vi nenhum tão grande.

Existe uma variedade dessa árvore, chamada sapucaia, que cresce em terras baixas sujeitas a enchentes. Dez ou quinze nozes, que são longas, onduladas e de forma muito irregular, estão contidas em uma grande casca externa; a casca, ao contrário da castanha, não cai inteira da árvore, mas quando as nozes estão maduras o fundo cai, deixando a parte maior da casca, como a taça de uma bolota, pendurada na árvore. As nozes são espalhadas sobre a água que, nesta época, envolve as árvores, e são apanhadas em barcos ou a pé. A casca da noz é frágil; casualmente quebra pelos dentes; e sua substância é muito superior em delicadeza de sabor à da castanha do Brasil. Esta noz ainda deve ser escassa, ou teria sido conhecida no comércio. A árvore é muito grande; as flores amarelas e bonitas, mas destituídas de cheiro. A madeira é uma das empregadas na construção náutica.

A cal, que é feita no Pará, é vendida na Barra por um dólar e vinte e cin-

twenty-five cents the alquier, of sixty-four pounds; stone lime is double in price.	co centavos o alqueire, de sessenta e quatro libras [29,02 quilogramas]; a cal de pedra custa o dobro do preço ⁴⁵ .
Salt is worth one dollar and twenty-five cents the panero, of one hundred and eight pounds.	O sal vale um dólar e vinte e cinco centavos o paneiro, de cento e oito libras [48,98 quilogramas].
Rains at Barra commence in September; the force of the rain is in February and March, but there is scarcely ever a continuous rain of twenty-four hours—one day rainy and one day clear.	As chuvas na Barra começam em setembro; a força da chuva é em fevereiro e março, mas raramente há uma chuva contínua de vinte e quatro horas — um dia chuvoso e um dia claro.
The Vigario Geral, an intelligent priest, named Joaquin Gonzales de Azevedo, told me that there was a sharp shock of an earthquake in this country in the year 1816. The ground opened at “Serpa,” a village below Barra, to the depth of a covado, (three-fourths of a yard.)	O Vigário Geral, um padre inteligente, chamado Joaquim Gonçalves de Azevedo, me disse que houve um forte abalo de terremoto nesta Província no ano de 1816. O terreno se abriu em Serpa, uma vila abaixo da Barra, na profundidade de um côvado, (três quartos de jarda) [0,68 centímetros].

Notas

1. O texto fonte foi consultado a partir da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6777>.

2. Tais informações topográficas parecem ter sido constantemente confirmadas pelos cronistas e viajantes até os primeiros anos da instalação da Província. Desde o relatório do ouvidor Francisco Xavier de Sampaio em 1774 até as observações do engenheiro alemão Franz Keller-Leuzinger em 1868, a antiga Manaus aparecia com o seu terreno irregular e composição quase que pluri-insular. A primeira informação explica a escolha do lugar para a organização do primeiro arraial colonial e respectiva construção do fortim de São José do Rio Negro, um lugar elevado e, por consequência, exposto a fatores exógenos do ambiente; a última informação mostra a configuração das porções de terra em relação aos cursos d'água, e vice-versa, na qual o povoado, vila e cidade subsequentes teriam sido “cortados” por igarapés, inicialmente identificados apenas como sendo dois, “Tapera dos Maués” (São Vicente) e “Manãos” (Ribeira); por vezes como três ou quatro – mais tarde –, acrescidos do “Espírito Santo” e “Remédios”, sobre os quais passavam pequenas pontes de madeira. Ambas as observações aparecem com regularidade até o final da década de 1860, quando transformações na constituição da cidade emergente, pautadas na ideia de “melhoramento” e “civilização”, passaram a modificar, com o aterro dos igarapés, não apenas a forma do terreno, mas também a malha hidrográfica.

3. As casas e edifícios simples podem corresponder tanto à permanência de modos de construção no ambiente amazônico dos “sertões” quanto à dificuldade de se produzir ou fazer chegar até ali os materiais necessários a uma construção em moldes não locais. De qualquer modo, as descrições nos levam a crer que se levantavam casas e outros edifícios com os abundantes recursos disponíveis em volta do núcleo de povoação – rochas, argila, madeira, palmeiras, entre outros. As chamadas “telhas”, ou “azulejos”, eram provavelmente produzidas em olarias, presentes no “Lugar da Barra” pelo menos desde 1786, conforme assinala o naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira.

4. O que daria a Manaus o “privilégio” de estar localizada à margem esquerda do Rio Negro, que, como seu nome indica, possui águas pretas,

assim caracterizadas pela alta concentração de materiais orgânicos em suspensão, o que as torna mais ácida que as do Rio Solimões (de água branca, “barrenta”), inapropriadas ao ciclo de reprodução da maioria dos mosquitos, entre eles o famoso carapanã.

5. A escolha do termo “tapuia”, designativo da etnia homônima e repedido ao longo de todo o relato, parece, aos pesquisadores das últimas décadas, não ser mais uma forma válida de se referir aos indígenas da antiga Província do Amazonas. O primeiro ponto de choque vem quando se constata a abrangência do território ocupado tradicionalmente por grupos que se reconhecem, ou foram reconhecidos historicamente, como *tapuia* ou *tapuio*, localizado nos atuais estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Goiás. Se a tradição está correta, os *tapuia* nunca teriam tido aldeamentos próximos da capital do Amazonas Provincial – ao menos não há registros que embasem tal afirmação. O segundo choque vem do uso indiscriminado do termo *tapuia* em referência a indígenas dos quais não se sabia a exata filiação étnica, o que pode ser constatado com frequência nos relatos da época e nos documentos oficiais do governo. Um exemplo desse uso ocorre quando o Vice-Presidente da Província, em 1857, cita a busca do assassino “da infeliz Tapuia Maria Francisca de Jesus, morta de um tiro em princípios deste anno, n’uma Feitoria de Lino Pereira Brasil, no Alto Madeira”. Ora, os mesmos relatórios indicam que, a região do Rio Madeira era habitada por outros povos indígenas. Em 1858, Francisco José Furtado dizia que em 15 de julho daquele ano, num “rio próximo ao Igarapé de Manáus”, havia sido assassinado o “tapuio Joaquim Antonio pelo Francez Thomaz Estibal”, sendo o fato explicado pela embriaguez em que se achavam. Fica ainda mais clara a explicação que se pode ter do uso do termo naquele período para designar indígenas de forma generalizada, quando se vê o “Mapa” dos presos na Cadeia Pública de Manaus do ano de 1858. Nele, há cinco designações de raça/cor, chamadas de “qualidade”: Branco, Preto, Pardo, Mameluco e Tapuio. A última era utilizada para todos os presos de origem indígena, vindos do Solimões, Japurá, Gurupá, Manaquiri, Manacapuru, entre outros rios e localidades.

6. Os indígenas e os escravizados negros constituíam a maioria da mão de obra usada pelos particulares e pela administração pública local durante a colônia e o início dos tempos provinciais. Eram encarregados, no entanto, das tarefas consideradas mais “baixas”, para serviços braçais. A informação indireta que se tem com o autor acerca da intenção do Presi-

dente titular Manuel Gomes de Miranda de “recrutar cerca de cinquenta ou sessenta *tapuia* para trabalhar nos novos prédios do governo, mas que realmente não sabia onde conseguiria quantidade suficiente de peixe salgado e farinha para alimentá-los”, sugere que, ou não havia interesse do governo em separar parte dos suprimentos alimentares à disposição do Presidente, ou a quantidade, abundante para um grupo reduzido de convidados nos jantares presidenciais, não seria suficiente para sessenta indivíduos por um período longo, levando-se em consideração a pouca disponibilidade de alguns gêneros – como citado no mesmo trecho e comentado abaixo.

7. Nos primeiros anos provincianos, o Amazonas, em especial sua capital, a Vila da Barra (Manaus), passava por dificuldades de adequação a novas realidades: a político-administrativa, a econômica, a científica, entre outras. Em 1852, a província já teria pouco estoque de carne de pasto, a chamada “carne verde”, e o principal centro de criação, no Rio Branco, possuiria duas grandes Fazendas Nacionais (propriedade do Império), com 2.111 cabeças de “gado vacuum” e “gado cavalari”, fora as de particulares, com 675 cabeças. Ainda que, de acordo com o vice-presidente da Província à época, fosse quantidade suficiente para abastecer a capital com carne fresca diária, a viagem longa e difícil e as correntezas e cachoeiras perigosas dificultavam a logística. A farinha, o peixe salgado, as tartarugas e seus derivados, como outros produtos locais, faziam parte da exportação para o Pará e para fora do Império, ainda que, no caso da mandioca, havia plantações suficientes apenas para o consumo interno. A dificuldade de produção, somada ao afã de se vender e gerar renda para os cofres públicos, acabava por causar situações de precariedade para a maioria dos grupos populacionais. Herculano Ferreira Penna, em seu relatório como Presidente da Província do Amazonas de 1853, diz que os gêneros de consumo mais comuns e gerais, como o arroz, o açúcar, café, entre outros, antes abundantes na região, tinham de ser importados do Pará, da Venezuela ou de outros países, assim como os materiais de construção civil – afora os de olaria –, naval, de serralha, entre outros, por já não haver mais fazendas de agricultura relevantes, nem de criação de gado. Segundo ele, em Manaus e em seus “subúrbios”, assim como em algumas povoações próximas, havia criação de reses, mas em número insuficiente, chegando a passar semanas inteiras sem carne verde à venda. Entretanto, ameniza dizendo que, como a população geral não dava preferência a tal tipo de alimento, recorriam ao peixe ou à tartaruga de

costume. O problema seria, então, a falta de produção, fornecimento, venda ou distribuição de alguns gêneros, ao passo que mesmo a “parte mais pobre da população” sitiou a casa de Henrique Antony, “implorando para que vendesse para eles” o carregamento de tartarugas.

8. Aqui, o autor assinala que, em contraposição à falta de alimentos para os habitantes mais pobres, descrita anteriormente, no jantar organizado pelo Presidente Miranda, havia abundância, inclusive de gêneros considerados escassos no mercado local. A postura da autoridade do poder administrativo provincial parece ter sido a de minimizar, em seu relatório, o impacto da falta de determinados alimentos na dieta cotidiana da população local. Por não fazer parte da parcela menos favorecida e, por falta de empatia com suas penúrias, ele parece fazer pouco caso do problema no registro que deixara na documentação oficial, não conseguindo esconder, no entanto, do olhar de viajantes que passavam pelo Amazonas e faziam seus registros.

9. A famosa “tertiana” faz referência à Malária Tertiana, doença de natureza pouco conhecida durante a metade dos oitocentos. A partir de 1880, cientistas descobriram que era causada pelo protozoário *Plasmodium vivax*. Antes, era chamada de “febre benigna” ou “febre tertiana”, considerada diferente da “febre maligna” – depois identificada como causada pelo *Plasmodium falciparum*. Enquanto a tertiana costumava apresentar uma recorrência de quadro febril espaçada, de três dias, a maligna se caracterizava por febre constante, ou “intermitente”, causando a morte em poucos dias. Penna, em 1853, dizia que as febres intermitentes eram muito comuns em certas localidades, sobretudo ao longo do Rio Negro, e que o baixo orçamento da Província para os socorros em saúde pública – afora outros problemas em recursos humanos de infraestrutura – limitava o auxílio aos enfermos.

10. A temida “quantia flamenga” parece ser uma crítica ao trato duvidoso, por parte do poder público e judiciário da época, dos bens de herança. O termo “flamengo”, usado em sentido negativo, vem do preconceito, comum à época, contra os originários de Flandres e da porção sul da Holanda, identificados como flamengos. A eles, eram atribuídos os estereótipos de comerciantes e negociantes avaros, suspeitos de enganarem clientes e burlarem regras comerciais para obter vantagem financeira. A “quantia”, ou “conta flamenga”, seria apenas uma pequena parte do

conjunto de bens deixados pelos falecidos, cujo destino seria desconhecido e não questionado. O próprio autor diz ser “um escândalo” o que ouvira a este respeito, o que se pode interpretar como a possibilidade de representar o questionamento das práticas das instituições de poder e de sua suposta isenção.

11. O citado cônsul dos Estados Unidos no Império do Brasil, Henry Lee Norris Jr., nascera em 22/09/1813, na cidade de Salem. Dizia-se descendente de capitães do mar daquela costa, que ali estavam desde os tempos dos “Velhos Puritanos da Colônia”. Casou-se com a professora Maria Schaeffer Hoxie, em 1847, renomada matemática, que foi premiada com a medalha do *Rutgers Female Institute of New York*, em 1840. Henry era negociante da borracha, e mudou-se com a família para a cidade do Pará (hoje Belém do Pará), onde estabeleceu um negócio ligado à exploração, transformação e comercialização do látex. Em 1847, tornou-se cônsul. Em 31/08/1853, recebeu o privilégio, exclusivo por cinco anos, para manufaturar e exportar da Amazônia borracha em estado líquido, preparada por um processo químico de sua invenção. No começo de 1856, junto a seu sócio Spencer Thomas Parmelee, viajou com a família e se mudou para a Escócia, desembarcando em Glasgow, e fundando, em Castle Mill, Edinburgh, uma filial da Goodyear para a produção de sapatos e botas com borracha vinda da Índia. Inicialmente, a empresa operou sob o nome de Norris & Co.; depois, foi absorvida pela *The North British Rubber Company*, que, em setembro de 1857, passaria a se chamar Hunter Boot Limited. Henry e seus familiares retornaram a Nova Jersey, onde haviam fixado moradia antes de passarem à América do Sul, e faleceu em 16/04/1881, sendo sepultado em Princeton. O casal Norris teve três filhos: Eliza Hoxie Norris, Henry Lee Norris III e William Mitchell Norris.

12. Esta expressão em latim, também grafada *ceteris paribus*, ou *coeteris paribus*, significa predição ou afirmação sobre alguma relação causal, em que um dos fatores relacionados pode variar, enquanto que os demais - “todo o mais é constante”, ou “mantidas inalteradas todas as outras coisas” permanecem invariáveis. É muito utilizada nos Estudos Econômicos para descrever a influência de fatores sobre determinado mercado.

13. “Yates” – aparentemente, um equívoco na escrita ou na impressão - parece ser uma referência ao naturalista inglês Henry Walter Bates. Nascido em Leicester a 08/01/1825, vem a conhecer o também naturalista Alfred Russel Wallace, com quem troca ideias sobre uma viagem,

em que este último expressa o desejo de conhecer “uma região tropical, para observar a luxuriante vida que dizem aí existir e ver com meus próprios olhos todas essas maravilhas”. Saindo de Londres, Bates vive, de 08/05/1848 a 02/06/1859, na Amazônia, residindo boa parte do tempo entre Manaus e Belém, passando por muitas localidades consideradas remotas. “Colecionador de conchas e plantas”, como o chama o autor, reuniu coleções e trocava correspondência com o grupo de cientistas do Museu de História Natural de Londres. Publicou, em 1863, o livro *The Naturalist on the River Amazons*, onde trata não apenas da fauna e da flora locais, mas, ainda que de forma limitada, sobre trinta povos indígenas e relações sociais. Voltou à Inglaterra doente (“tertiana”?) e teve grandes dificuldades financeiras. Publicou diversos artigos acerca dos dados levantados, mas teria sido por insistência de Charles Darwin que publicou com atraso sua narrativa. Faleceu em 16/02/1892. Hauxwell, por sua vez, é referência ao naturalista e biólogo John Hauxwell. Hauxwell nasceu em Well, condado de Yorkshire, Inglaterra, em 1805. Pouco se sabe sobre sua vida, apenas que dedicou boa parte dela ao estudo da fauna amazônica. Antes de vir ao Brasil, casou-se com Harriet Henrietta Thompson, em 1823, com quem teve 6 filhos. James Orton, naturalista norte-americano, numa carta endereçada a Charles Darwin em 31/03/1870, refere-se a Hauxwell como o “notável colecionador inglês com trinta anos de residência no Amazonas”, que estava lhe procurando para que examinasse fósseis de conchas que coletara do *Maranõn* e *Ambiyacu*. Em resposta a Orton, Hauxwell escreve: “Tenho coletado muitos fósseis de conchas para ti em cerca de trinta milhas abaixo de Pebas, no lado oposto do rio – algumas bem grandes”. Publicou diversos trabalhos, entre eles *Catalogue of the species of batrachians and reptiles contained in a collection at Pebas, Upper Amazon* (cópia de 1885, de Edward Drinker) e *List of birds collected at Pebas, Upper Amazons, by Mr. John Hauxwell, with notes and descriptions of new species* (1867). Faleceu em 1874, na cidade de Burneston, Yorkshire. “Williams”, provável naturalista, ainda permanece desconhecido, talvez pelo fato de não ter publicado ou não haver qualquer registro de seus trabalhos, ou terem sido perdidos. O fato é que há citações a seu respeito nos diários de terceiros.

14. Esses dois botânicos ingleses seriam Richard Spruce e William Hooker. Spruce nasceu em 10/09/1817 no lugar de Ganthorpe, em Yorkshire. Educado pelo pai, ele teria inventariado as plantas de Ganthorpe com apenas dezesseis anos de idade, e escrito o livro *Flora of the Malton District*,

com dezenove. Montou um herbário e tornou-se especialista em briófitas. Entre 1845 e 1846, realizou uma expedição aos Pirineus e publicou estudos sobre as briófitas que encontrou. Financiava suas expedições vendendo mudas das espécies floridas que reproduzia. Em 1848, conheceu William Hooker, diretor do *Royal Botanic Garden at Kew*, em quem viu um potencial parceiro na expedição botânica que planejava ao Amazonas. Ainda que tivesse a saúde frágil, decidiu expedicionar o quanto antes, começando com a África do Sul, em junho do ano seguinte, e passando pelo Brasil, Venezuela, Peru e Equador nos quinze anos seguintes. Publicou muitos trabalhos. Retornou a Yorkshire muito debilitado, com dificuldade de andar sem dores por conta de uma paralisia que avançava por seus membros inferiores, irradiada da coluna vertebral, e suspeito de estar tuberculoso, além da suspeita compartilhada por alguns, como Herndon, de que estivera com tertiana. Faleceu na vila de Coneysthorpe, Yorkshire, em 28/12/1893.

15. Eram os operadores dos daguerreótipos, aparelhos surgidos no final da década de 1830, que produziam registros fotográficos de imagens. O processo consistia na ação do vapor de iodo sobre uma placa de prata sensível. Depois de cerca de dez minutos exposta à luz forte, a imagem era aos poucos revelada e fixada com hipossulfito de sódio, gerando uma reprodução precisa em detalhes – quando da imobilidade das pessoas ou objetos – e com efeito tridimensional, por conta da superfície espelhada.

16. Adotamos esta forma de grafar o seu nome, em detrimento da do texto fonte, pelos seguintes motivos: primeiramente, por ser a mais utilizada entre as fontes da época, como no diário dos cronista Alfred Russel Wallace, Richard Spruce, entre outros; também porque é a forma utilizada por sua família remanescente e como ficou conhecido localmente, seja por documentos, seja na memória pública.

17. Os senhores Henrique e Brandão faziam parte do que pode ser considerado a pequena elite político-econômica da então “Barra do Rio Negro”. Henrique Antony teria nascido em 1806, em Ajácio, na Córsega (França), ou em Livorno, na Toscana (Itália). Fugindo da invasão dos exércitos de Napoleão na Europa, depois de ter lutado em solo italiano contra a dominação francesa, chegou a Belém em 1821, e mudou-se para a Barra no ano seguinte. Estabeleceu-se no Amazonas e acabou por se projetar como comerciante e empresário, dito “capitalista”. Chegou a ter

38 casas comerciais, importando e exportando produtos locais. Também financiou a construção de prédios novos, alugados para a administração imperial e para cientistas que passavam pelo lugar. É citado por vários viajantes e naturalistas como sendo um dos principais anfitriões, ao menos aos estrangeiros. O naturalista Wallace, no seu diário de viagem pelo Amazonas e Negro, registrou: “Ele [Henrique] recebeu-nos com a mais cordial hospitalidade, o que fez com que, desde logo, nos sentíssemos como que em nossa própria casa. Prontamente pôs a nossa disposição dois cômodos de uma casa nova, de sua propriedade, que ainda não tinha sido acabada de construir, convidando-nos ainda a tomar as nossas refeições à sua mesa” (2004 [1863], p. 214). Em 1854, tomou a iniciativa de se naturalizar brasileiro, talvez pelo “prestígio” que gozavam os estrangeiros em “terra de índios”. Diz-se que, juntamente com o filho Luiz, foi do Rio de Janeiro ao Paraguai e participou da Guerra do Paraguai, tendo sido condecorado. Seu filho morreu atingido por estilhaços de uma granada em 24/05/1866. Viria a falecer em 27/07/1872, em Manaus, sendo sepultado no extinto cemitério de São José. Em 1839, casou-se com Leocádia Maria Brandão, filha de Antônio José Brandão, o “Sr. Brandão” de Herndon. Este era português do Porto, e chegara à Barra em 1798, com dezoito anos. Era sobrinho de Dom Frei Caetano Brandão, arcebispo do Pará no período 1783-1789 e arcebispo de Braga e de Lisboa no período 1790-1805, até seu falecimento. Antônio se casou com a descendente indígena Lina Ferreira, que seria bisneta do *tuxaua Manau* Camandri, líder na antiga Mariuá (Barcelos). Foi outro “enriquecido” com a exploração dos recursos locais, naturais e humanos.

18. Pelo que relata o autor, Dona Leocádia parece ter sido uma das muitas mulheres que, invisibilizadas pelas limitações impostas a elas, tinham verdadeira vocação científica. Junto a seu esposo Henrique, recebeu diversos pesquisadores durante mais de três décadas. Pela curiosidade a ela creditada, é provável que tenha aproveitado as trocas culturais durante as conversas de que participava “inteligentemente”, nas confraternizações organizadas em sua casa. Spruce escreveu que se reuniam à mesa “todos os estrangeiros que passavam por lá e me lembro de uma vez haver ouvido falar sete idiomas, por pessoas de tantas quantas nacionalidades”. O que não teria vindo dos nunca produzidos registros de suas reflexões?

19. Luiz Antony é o sétimo filho do casal. Ele lutou na Guerra do Paraguai e foi condecorado postumamente duas vezes, já que havia falecido

meses antes. Herndon não teria sido aceito como padrinho do menino porque, aos olhos das autoridades católicas da época, um “protestante e homem de ciência” não estaria apto a participar de tal sacramento. Conclui chamando-se a si mesmo, talvez de forma irônica, “um herege”.

20. Don Manuel Ijurra teria sido um peruano, de ascendência indígena e grande influência político-econômica, que acompanhou Lewis Herndon na comissão como intérprete de determinados grupos indígenas. Anos antes, ele tinha feito uma viagem de descida pelo Amazonas, também como intérprete. É provável que tivesse conhecimento de línguas da família Quéchua e Nheengatu. Herndon diz que Ijurra possuía pais ricos, sendo “mineiros e pessoas poderosas” no Peru. Ele tinha contato com governadores locais e trocava favores com eles, como o de San Antonio del Tingo María, que os recebeu certa vez. Ijura teria experiência com garimpo e mineração, tendo liderado um grupo nos rios Santiago e Morona – no alto *Marañon* – quando jovem, em 1843. Era bem letrado, como se pode ver nas cartas transcritas pelo autor ao longo da narrativa da expedição, e publicou *Viajes a las montañas de Maynas, Chachapoyas y Pará* (1844).

21. Estas informações foram provavelmente conseguidas através do contato com o corpo administrativo local, já que, anualmente – até 1850 –, submetiam o recenseamento à Presidência da Província do Grão-Pará. Os dados concordam, em sua maior parte, com os da fala do Presidente da referida Província, Jerônimo Francisco Coelho. Em 1849, tinha 3.484 habitantes; a cifra é próxima da fala de Herculano Ferreira Penna, quando Presidente do Pará em 1848. Elas sugerem o emprego da contagem, já que mostram exatidão nos números, diferindo das estimativas arredondadas de outros cronistas daqueles anos.

22. Não se sabe ao certo se o autor faz referência ao valor contado em réis, a moeda brasileira da época, ou já convertido ao dólar estadunidense.

23. Esses jardins deveriam ser os plantados e cuidados por particulares, já que não há notícia da existência de qualquer espaço desse tipo administrado pelo poder público até o final daquele século, considerando-se que o Museu de Botânica do Amazonas - idealizado por João Barbosa Rodrigues - duraria apenas de 1884 a 1889, e o primeiro jardim “oficial” da cidade viria com a criação dos Jardins da Matriz no final da década de 1890.

24. A área de confluência dos rios Negro e Solimões, e mesmo ao longo de alguns trechos de suas bacias, possui afloramentos designados pelos geólogos como sendo de rochas clásticas do Cretáceo superior, da chamada Formação Alter do Chão. Eles são acompanhados por argila e arenitos argilosos silicificados, que vão da coloração esbranquiçada à vermelha: o conhecido Arenito Manaus. É provável que Herndon estivesse se referindo a um lajeado rochoso de arenito nesta parte do relato. Contudo, longe de anacronismos, se para a época era aceitável se pensar que a cor das águas do Rio Negro era causada por uma presença mineral específica em seu curso ou margens, hoje se sabe que não. A coloração notada pelo autor pode ser explicada pela grande quantidade de ácidos húmicos – derivados da decomposição de matéria orgânica, como folhas, restos animais, entre outros – e óxidos de ferro, que tornam a água do Rio Negro ácida e de cor marrom avermelhada, ou rosada, como descreve Herndon.

25. O moinho a que se refere o autor parece ter sido construído quando a Barra dependia estritamente das transações comerciais com a Província do Grão-Pará, sendo capital da Comarca do Alto Amazonas. Tenreiro Aranha, em seu relatório apresentado em 1852, disse que o tal moinho servia para movimentar a máquina de uma serraria, e ficava a cerca de uma légua e meia (7,24 km) da capital, um pouco mais longe do que estimara o oficial norte-americano. Como serraria, teria produzido diariamente cerca de 2.000 pés de tábuas, ou seja, um pouco mais de 600 metros, tantas que, mesmo quando usadas em todas as demandas da construção civil e construção naval, sobravam para serem exportadas a Belém. De acordo com o então Presidente da Província do Amazonas, em 1850, último ano em que funcionou plenamente o maquinário do moinho, foram vendidas ao Grão-Pará 10.000 pés de tabuados, ou seja, mais de três quilômetros. Se, para Herndon, o incêndio do moinho, construído em madeira, não teria sido “uma boa ideia”, para as autoridades provinciais, “essa máquina tão proveitosa, foi, á mãos descuidosas, se não sinistras, incendiada”. Contraditoriamente, em suas observações, não haveria madeira própria nos arredores para uma reconstrução do moinho, o que nos faz pensar de onde, então, viriam as toras de madeira para o processamento e posterior escoamento, já que, em suas próprias palavras, “não há estradas na Província por onde ela possa ser trazida para o moinho”. Esquecera-se, provavelmente, do uso que, no Amazonas, se fazia dos cursos d’água para o transporte de quase todas as mercadorias.

26. O Povo *Mura* falava, até o início dos novecentos sua língua homônima, de tronco linguístico isolado, ao mesmo tempo que se utilizava da Língua Geral (Nheengatu). Aparece primeiramente nas notícias do início do século XVIII para a Amazônia, quando teriam ocorrido as primeiras tentativas de sua redução e aldeamento pelos jesuítas no Rio Madeira. De grande mobilidade territorial, os *Mura* teriam chegado à Amazônia Colonial portuguesa migrando da região de Loreto (Peru) para os complexos hídricos dos rios Solimões, Negro, Madeira, Japurá, Trombetas, entre outros. Sua presença nas proximidades de Manaus foi registrada na antiga Autazes. Alexandre Rodrigues Ferreira conta que, nos idos de 1770, Manoel Dias Cardoso, um português fugido da Justiça, depois de se esconder na floresta e ter tido conhecimento de seu indulto pela Coroa, teria levado consigo cerca de 200 indígenas *uarequena* até Autazes e atacado os grupos do “gentio mura, em cuja ocasião fizera neles grande carnagem”. Quando da criação da Comarca do Alto Amazonas até o início da Província, os *mura* são citados nos relatórios oficiais como possuindo suas habitações nas margens e lagos próximos da Barra (Manaus), sendo vítimas de exploração como mão de obra ou vítimas de epidemias.

27. O comportamento dos indígenas “civilizados”, ou aldeados, nas proximidades das povoações aparecem constantemente nos relatos provinciais como reprováveis. O que não se dizia, e com intenção de manter o comportamento vigente de hostilidade e desprezo por tais etnias, era que os interesses em trocas, nas quais “geralmente podem persuadir algum homem branco de boa índole”, eram induzidos pelos próprios regatões, donos de terras, comerciantes e alguns governos. Isto acontecia porque, em troca de quinquilharias, objetos de valor ínfimo ou bebidas alcoólicas, os exploradores conseguiam não apenas mão de obra, mas também acesso à produção extrativista e artesanal indígena. Além dos indivíduos que faziam parte desse esquema exploratório, pacífica ou violentamente, havia os envolvidos nos planos governamentais para o estabelecimento de Missões e Diretorias-Gerais. Henrique Antony, grande negociante local, não poderia estabelecer seu “império” sem recorrer às práticas usuais de “amansamento” dos indígenas. Aqui o autor do diário confidencia, sem saber que, para além do que pretendia registrar, dizia muito mais do que pretendia: “Antony me disse que é compadre de metade da tribo”.

28. Trata-se de Antônio José Brandão e uma de suas “tapuias”. A cena descrita dispensa comentários, já que, nos estudos em etnologia indígena

amazônica, entende-se hoje os motivos comportamentais e de manutenção social encerrados em atos que estão fora da lógica ocidental de se entender a vida humana e seu fim, não deixando de ser um tema ainda polêmico, com embates entre seguidores da etno-antropologia e defensores de regras tidas como universais. A “penalização” que teria sofrido a jovem, sendo “espancada para a obediência”, mostra o ambiente conflituoso na Amazônia daqueles tempos, nos campos socioculturais e materiais, onde visões de mundo diferentes se chocavam e produziam ações extremas por parte de seus agentes.

29. As observações do autor talvez estivessem condicionadas à aceitação tácita por parte da sociedade europeia e ocidental da época – pelo menos desde o medievo – de que havia um certo protocolo a ser seguido quando do parto, composto até mesmo por ritos e superstições. O processo de dar à luz tornava-se um momento de extrema apreensão. Exemplos disso na cultura medieval europeia podem ser encontrados na *De passionibus mulierum ante, in e post partum* [Sobre as doenças das mulheres antes, durante e depois do parto], escrito pela médica e professora Trotula di Ruggiero, no século XI. Em contraposição, as mulheres indígenas, e as chamadas “caboclas” lidavam com o dito momento como sendo parte da lida cotidiana, com pouca interferência no ritmo das atividades normais. A própria dinâmica de deslocamento dos amazônidas entre lugares relativamente distantes e isolados de qualquer assistência de terceiros, fez com que as parturientes desenvolvessem conhecimentos e métodos melhor adaptados ao contexto regional e que eram compartilhados verticalmente entre as gerações e horizontalmente entre as mulheres. Para as não indígenas, as “tapuias” eram uma fonte de conhecimento a esse respeito, mostrando a elas a possibilidade de cuidado próprio e resistência, ao passo que o não resguardo permitiria uma melhor manutenção do condicionamento físico e psicológico, o que se fazia quase que necessária na busca constante de sobreviver às condições ambientais e sociais.

30. São Carlos era a forma como os portugueses e brasileiros chamavam a pequena cidade venezuelana de *San Carlos de Río Negro*, hoje capital do município de Río Negro no estado venezuelano do Amazonas. Até os dias atuais, a maior parte da população é composta por indígenas das etnias *yanomami* e *baniwa*. À sua frente, está localizada a cidade colombiana de *San Felipe*, na outra margem do Negro.

31. Referências à porção do Alto Rio Negro e, acima deste, onde se encontram as áreas fronteiriças com a então República de Nova Granada (Colômbia) e Venezuela.

32. Palavra do castelhano, que quer dizer “caminho” ou “canal”.

33. A “Airio” de Herndon é, provavelmente, o antigo povoado de Airão. Antes localizado na confluência dos rios Jaú e Negro, a cerca de 250 quilômetros da foz do Rio Negro, recebeu a denominação de Lugar de Santo Elias do Jaú por missionários católicos no final do século XVII. Contudo, com o processo acelerado e desordenado de crescimento e declínio da economia da borracha, na transição dos séculos XIX-XX, veio o arruinamento e conseqüente abandono populacional. Como resultado da migração dos habitantes para lugar mais abaixo no curso do rio, foi fundada, em 1955, a atual cidade de Novo Airão, ficando o lugar dos vestígios do antigo povoado conhecido como Velho Airão.

34. Referência à Vila de Tomar, já em vias de abandono quando da Instalação da Província do Amazonas. O primeiro Governador da antiga Capitania de São José do Rio Negro, Joaquim de Mello e Póvoas, diz em carta datada de 21 de dezembro 1758, que presenciou a “criação” solene das Vilas de “Moura” e “Thomar”, ambas nas margens do Rio Negro. Longe de ser uma criação, no sentido estrito, a mudança assinalada pelo administrador teria sido uma “elevação” de categoria, passando a antiga Missão de Santa Rita de Bararoá, administrada pelos carmelitas desde pelo menos 1694, à referida Vila.

35. Provavelmente de ascendência negra e/ou indígena. Naquele período, as indicações nos censos para pessoas livres que não se enquadrassem no padrão branco, “índio” ou preto, eram chamados – de acordo com as classificações e noções de época acerca da mestiçagem – de mamelucos, mulatos, ou tapanios (mais comumente empregado que cafuzo).

36. Os *Catauxi* teriam habitado uma grande área geográfica, estando presentes também no Rio Ituxi, juntamente com outras nações, desde pelo menos o século XIX. Alguns de seus grupos foram usados pela frente de exploradores e extrativistas no século XX, em investidas de massacres contra outros povos indígenas. Os extermínios dos grupos *Juma* na década de 1960, próximo ao município de Canutama, é um dos exemplos registrados. Considerados como “Nação Desaparecida” em 1980,

teriam, no passado, grandes assentamentos entre os rios Purus e Madeira. Castelo Branco os descrevera romanticamente no início do século XX, como “uma bela tribo livre de moléstia puru-puru, bem claros, guerreiros quando atacados, pacíficos, industriosos, agricultores e mesmo manufatureiros. Fazem farinha de mandioca superior ao do Amazonas, louças de barro [...] e dizem que são hospitaleiros” (p.110).

37. A somatória dos vestígios da arqueologia pré-histórica antiga e os dados históricos, coletados nos relatos dos viajantes que aqui estiveram entre os séculos XVI e XVIII, nos revelavam muito sobre as sociedades pré-coloniais e sua presença ao longo de toda a extensão amazônica. E nos fazem entrever muitas hipóteses que porventura devem ser investigadas a fundo através de deduções em que essas vezes, as dos viajantes e naturalistas, possam estar sendo utilizadas. Muito se pode entrever e deduzir na fala dos mesmos: organização social, habitação, defesa, transporte, fauna aquática e sobre o culto de urnas funerárias e adoração dos corpos e ídolos dos ancestrais nos povos amazônicos. Para tanto, hipóteses que cruzassem aspectos sincrônicos e diacrônicos das culturas estudadas seriam de grande valia, ao contrário da rejeição ou adoção de modelos teóricos já estabelecidos e usados acriticamente.

38. Devido ao baixo preço, que equivaleria a dez centavos por quilo de carne bovina vendida na Barra, a sua constante falta de abastecimento impediria a compensação financeira dos comerciantes e o custo-benefício dos consumidores.

39. Buçu, também chamada de Ubuçu, é uma palmeira da família *Arecaceae* e gênero *Manicaria*, encontrada nas Américas Central e do Sul. Tipicamente utilizada pelos caboclos ribeirinhos para a cobertura de suas casas, bem como para a produção de tecidos.

40. O autor faz referência ao processo de defumação para formação dos sernambis, uma forma alternativa de vulcanização, ao se adicionar componentes de enxofre ao látex natural e aquecê-lo. Substituindo o enxofre isolado, se utilizava as ditas sementes nas chamas para a liberação do composto químico a ser incorporado à borracha.

41. Ainda assim, os exemplos de espécies citadas com utilidades medicinais utilizada naqueles tempos pelos empíricos e, mesmo, certificados da medicina, são indicações que não podem mais passar despercebidas dos

historiadores da medicina e da saúde. Elas constituiriam parte da farmacopeia natural acessada pelos amazonenses da Província e paulatinamente apropriada pelos fármacos e droguistas, representantes da formalização das práticas de cura em solo amazônico. Exemplo conhecido é o relatório apresentado pela Província na Exposição Nacional da Indústria de 1861, onde o médico Antonio José Moreira lista 38 espécies de uso medicinal, tanto popular quanto oficial, recorrentemente empregadas nos mais diversos tratamentos na Província do Amazonas.

42. Medicamento com qualidades fortalecedoras, energéticas, revigorantes. Por vezes, também é chamado de fortificante ou tônico.

43. Qualidade medicinal relacionada a substâncias que induzem o vômito ou que são laxativas.

44. Trata-se da gordura (óleo) de um lagarto regional de mesmo nome, geralmente encontrado nos ambientes de igarapé. Além do citado uso, há também a crença popular de que o chá, ou demais preparados com o seu pó, poderia “amansar” o cônjuge ou tranquilizar os de temperamento volúvel.

45. A indústria da cal litorânea, que atuou ao longo de séculos na exploração intensiva de suas fontes, ainda que importante para a construção civil, por ser componente indispensável às massas, foi responsável por negativos impactos ambiental (de habitats e paisagens caras às espécies dependentes, em especial aquelas que dividem as águas e a terra firme) e arqueológico (com a destruição dos sítios arqueológicos chamados de sambaquis ou sernambis, tanto costeiros quanto lacustres), noticiados desde os tempos coloniais, em larga escala, tanto temporal quanto territorialmente. Afinal, a cal era o produto da trituração dos aglomerados de conchas e material ósseo, nem sempre depósitos naturais como se pensava, mas verdadeiros vestígios do “Homem do Sambaqui”, estudado pelo Prof. Paulo Duarte no início da institucionalização da Arqueologia no Brasil.

Referências

Almeida, Rita Heloísa de. *Tapuio*. Verbete publicado em maio de 1999 na página da organização Povos Indígenas no Brasil do Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tapuio>. Acesso em 04 de março de 2022.

Amoroso, Marta Rosa. *Mura*. Verbete publicado em dezembro de 2009 na página da organização Povos Indígenas no Brasil do Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Mura>. Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

Aranha, João Baptista de Figueiredo Tenreiro. *Relatorio que, em seguida ao do Exm^o Snr. Presidente da Provincia do Pará, e em virtude da Circular de 11 de março de 1848, fez, sobre o estado da Provincia do Amazonas, depois da instalação dela, e de haver tomado posse o seu 1^o Presidente*, o Exm^o Snr. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha. Amazonas [Manaus]: Typ. de M. da S. Ramos, 1852.

Bates, Henry Walter. *O Naturalista no Rio Amazonas*. Tradução, prefácio e notas do Prof. Dr. Candido de Mello-Leitão. 1^o vol. São Paulo / Rio de Janeiro / Bahia / Recife / Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, 1944. (Coleção Brasileira – Biblioteca Pedagógica Brasileira, s. 5^a, vo. 237).

Bittencourt, Agnello. *Dicionário Amazonense de Biografias*. Manaus: Edições Fundação Cultural do Amazonas, 1969.

Burkhardt, Frederick *et. al* (Ed.). *The Correspondence of Charles Darwin*. Vol. 18. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

Castelo Branco, João Moreira B. *Rio Purus*. Rio de Janeiro: Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, 203: 103-127, 1947.

Coelho, Jerônimo Francisco. *Falla dirigida pelo Exm^o Snr. Conselheiro Jeronimo Francisco Coelho, Presidente da Provincia do Gram Pará a Assembléa Legislativa Provincial na abertura da segunda sessão ordinária da sexta legislatura, no dia 1^o de outubro de 1849*. Pará [Belém]: Typohraphia de Santos & Filhos, 1849.

Devorkin, David H. *Henry Norris Russell Dean of American Astronomers*. Princeton: Princeton University Press, 2000.

Di Ruggiero, Trotula. Sobre as doenças das mulheres. In: Simoni, Karine; Deplagne, Luciana Calado (Orgs.). *Sobre as doenças das mulheres*. Tradução de Alder Ferreira Calado e Karine Simoni. Tubarão: Copiart; Florianópolis: UFSC/DLLE/PGET, 2018.

Ferreira, Alexandre Rodrigues. *Viagem Filosófica pelas Capitânicas do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá*. Rio de Janeiro: Conselho Editorial Federal de Cultura, 1974.

Franzinelli, Elena. *Características morfológicas da confluência dos rios Negro e Solimões (Amazonas, Brasil)*. Revista Brasileira de Geociências, 41 (4): 587-596, dezembro de 2011.

Furtado, José Furtado. *Relatorio que á Assembleia Legislativa Provincial do Amazonas apresentou na abertura da sessão ordinária em o dia 7 de setembro de 1858, Francisco José Furtado Presidente da mesma Provincia*. Manaus: Typographia de Francisco José da Silva Ramos, 1858.

Ijurma, Manuel. *Viajes a las montañas de Maynas, Chachapoyas y Pará: Vía de Amazonas (1841-1843)*. Lima: Seminario de Historia Rural Andina, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2007.

IMPERIO DO BRAZIL. *Decreto N. 1224, de 31 de agosto de 1853*. Rio de Janeiro, 1853.

Keller-Leuzinger, Franz. *The Amazon and Madeira rivers*. Londres: Chapman and Hall, 1874.

Leonardi, Victor. *Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira*. Brasília: Editora Universidade de Brasília/Editora Paralelo 15, 1998.

Leong, Leyla. *João Barbosa Rodrigues e o Museu de Botânica do Amazonas*. Manaus: Editora Valer, 2010.

Medeiros, Samuel Lucena de. *Comprando Saúde: o consumo de remédios e seu contexto na Manaus antiga (1892-1939)*. Manaus: UEA, 2020. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade do Estado do Amazonas.

Minahan, James. *One Europe, many nations: a historical dictionary of European national groups*. Santa Barbara: Greenwood Publishing Group, 2000.

Miranda, Manoel Gomes Correa de. *Falla dirigida á Assembleia Legislativa da Provincia do Amazonas, na abertura da primeira sessão ordinária da primeira legislatura, pelo Exm.º Vice-Presidente da mesma Provincia, o Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, em 5 de setembro de 1852*. Capital do Amazonas [Manaus]: Typ. de M. da S. Ramos, 1852.

Miranda, Manoel Gomes Correa de. *Exposição feita ao Excellentissimo Senhor Presidente da Provincia do Amazonas, o Doutor João Pedro Dias Vieira, pelo 1º Vice Presidente Doutor Manoel Gomes Corrêa de Miranda, por ocasião de passar-lhe a Administração da mesma Provincia em 28 de janeiro de 1857*. Cidade de Manãos: Typographia de F. J. da S. Ramos, 1857.

OXFORD LANGUAGES. *Daguerreotipia*. UK: Oxford University Press, 2022.

Peggio, Edmundo Antonio. *Juma*. Verbetes publicados em outubro de 2002 na página da organização Povos Indígenas no Brasil do Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Juma>. Acesso em 15 de março de 2022.

Penna, Herculano Ferreira. *Falla dirigida á Assembléa Legislativa Provincial do Amazonas, no dia 1º de outubro de 1853, em que se abriu a sua 2ª sessão ordinária, pelo Presidente da Provincia, o Conselheiro Herculano Ferreira Penna*. Amazonas: Typographia de M. S. Ramos, 1853.

Sampaio, Francisco Xavier de. *Diario da viagem que em visitaçõ e correiçõ das povoações da capitania de São Jose do Rio Negro, fez o ouvidor e intendente-general da mesma*. Lisboa: Typ. da Academia, 1825.

THE NATURAL HISTORY MUSEUM. *Richard Spruce Collection* – Introduction. Disponível em: <https://www.nhm.ac.uk/our-science/data/spruce/>

INTRODUCTION/introduction_spruce.dsml. Acesso em 04 de fevereiro de 2022.

Rendeiro, Manoel. *Tomar*. Verbete publicado em maio de 2016 na BiblioAtlas - Biblioteca de Referências do Atlas Digital da América Lusa. Disponível em: <http://lhs.unb.br/atlas/Tomar>. Data de acesso: 15 de março de 2022.

Schlicht, Ekkehart. *Isolation and Aggregation in Economics*. Berlin/Heidelberg/New York/ Tokyo: Springer Verlag, 1985.

Silva, Oswaldo Jose da. Malaria Eradication in the Americas. In: COCKBURN, T. Aidan (Org.). *Infectious Diseases: Their Evolutions and Eradication*. Springfield: Charles C. Thomas, 1967, p. 309-330.

Wallace, Alfred Russel. *Viagens pelo Amazonas e Rio Negro*. Tradução de Orlando Torres. Prefaciada, anotada e revista por Basílio de Magalhães. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 2004.